



FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ

Conjuntura Econômica e Social

3º Trimestre
2016



Teresina
2016

Boletim Analítico
3º Trimestre

Julho - Agosto - Setembro
2016

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ
José Wellington Barroso de Araújo Dias

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO
Antônio Rodrigues Neto

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ – CEPRO
PRESIDENTE
Antônio José Castelo Branco Medeiros

DIRETORIA DA UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS, PROJETOS E ÍNDICES
SOCIAIS
Liége de Sousa Moura

COORDENADOR RESPONSÁVEL
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas – Coordenação

EQUIPE DE APOIO
Elinda Moreira de Moura
Maria do Carmo Nunes Gonçalves Araújo
Francisca Lopes Monteiro da Costa
Simplício Rodrigues Ferreira de Carvalho
José Alcion de Oliveira Costa
Verbenia Maria Cardoso Alves

COLABORAÇÃO
Carlos Ferreira Lima
Delson Ribeiro de Carvalho

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
Cristiana de Moraes Nunes Melo

SETOR DE PUBLICAÇÕES
Ilma Araújo Veras e Silva
Mariane Evangelista Napoleão do Rêgo
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes
Josely de Moura Lira Silva (estagiária)

DIGITAÇÃO E TABELAS
Maria Alice Brito de Souza
Paulo de Társo Pereira da Silva

FORMATAÇÃO, TABELAS E GRÁFICOS
Alcides Luís Gomes da Silva

CORRESPONDÊNCIA
FUNDAÇÃO CEPRO
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS
Rua 19 de Novembro, 123 /Sul – CEP 64001-470 – Teresina – Piauí
Telefone: 0xx86 3221-5719, 3221-3070
www.cepro.pi.gov.br

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| APRESENTAÇÃO..... | 5 |
| 1 INTRODUÇÃO..... | 6 |
| 2 AGRICULTURA..... | 7 |
| 3 COMÉRCIO..... | 12 |
| 3.1 Comércio Varejista..... | 12 |
| 3.2 Serviço de Proteção ao Crédito..... | 19 |
| 3.3 Movimentação de Cheques..... | 20 |
| 3.4 Matrícula Veicular..... | 21 |
| 4 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC..... | 24 |
| 5 SERVIÇOS..... | 26 |
| 5.1 Evolução do Mercado..... | 26 |
| 5.2 Número de Consumidores..... | 28 |
| 5.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário..... | 29 |
| 5.3.1 Abastecimento de água..... | 29 |
| 5.3.2 Esgotamento sanitário..... | 32 |
| 6 COMÉRCIO EXTERIOR..... | 36 |
| 7 TRANSPORTE AÉREO..... | 45 |
| 8 FINANÇAS PÚBLICAS..... | 47 |
| 8.1 ICMS e FPE..... | 47 |
| 8.2 IPVA..... | 49 |
| 9 PREVIDÊNCIA SOCIAL..... | 51 |
| 10 EMPREGO FORMAL..... | 53 |
| 10.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas..... | 54 |
| 10.2 Evolução dos Empregos Formais em Teresina..... | 55 |
| 10.3 Situação do Nordeste e do Estado do Piauí quanto ao Mercado de Emprego no Contexto Geográfico..... | 56 |
| 10.4 Situação dos Empregos por Regiões/Estados..... | 57 |
| 10.5 Taxa de desocupação..... | 58 |
| 11 RESUMO..... | 59 |
| SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES..... | 61 |
| Siglas..... | 61 |
| Termos e Definições..... | 62 |

APRESENTAÇÃO

A Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí (CEPRO) apresenta mais uma edição da CONJUNTURA ECONÔMICA E SOCIAL, publicada trimestralmente.

Os segmentos como Agricultura, Comércio, Índice de Preços ao Consumidor (IPC), Serviços (energia elétrica, abastecimento de água e esgotamento sanitário e matrícula veicular), Comércio Exterior, Transporte Aéreo, Finanças Públicas (ICMS, FPE e IPVA), Previdência Social e Emprego oferecem uma compreensão da situação econômica e social do Estado, considerando o comportamento de destaque e retração dos setores apresentados.

A intenção da Fundação CEPRO é que essas informações tenham ampla divulgação, sejam debatidas e possam contribuir para a formação da agenda pública dos problemas a serem enfrentados pelos atores econômicos – empresários e trabalhadores – e pelo setor público.

Antônio José Castelo Branco Medeiros
Diretor-Geral Fundação CEPRO

1 INTRODUÇÃO

A Fundação CEPRO apresenta a **Conjuntura Econômica e Social** referente ao 1º trimestre de 2016.

O Boletim **Conjuntura Econômica e Social** é um esforço de sistematização dos setores produtivos da economia do estado do Piauí, com o objetivo de analisar o cenário econômico do estado, mostrando a economia piauiense em suas diversas perspectivas.

O caráter permanente e sistemático do trabalho torna o presente estudo uma ferramenta importante que pode vir a contribuir para avaliar a eficácia e a eficiência das políticas públicas, bem como acompanhar a evolução de segmentos da iniciativa privada.

Este trabalho, realizado de forma trimestral, semestral e anual, apresenta uma análise dos setores da economia do Estado (Agricultura, Comércio, Serviços) e outros segmentos, como: IPC, Comércio Exterior, Transporte Aéreo, Finanças Públicas (ICMS, FPE e IPVA), Previdência Social e Emprego Formal.

A **Conjuntura Econômica e Social**, durante o 3º trimestre de 2016, mostra segmentos positivos de destaque, como a arrecadação do IPVA, com incremento de 14,16%, enquanto o Nordeste e o Brasil cresceram 8,11% e 1,45%, respectivamente, assim como o consumo de Energia Elétrica, com crescimento de 6,17% e o número de consumidores (4,52%). Além disso, quanto ao abastecimento d'água, o número de ligações e economias, o incremento foi de 2,83% e 2,98%, respectivamente, na comparação com igual período do ano de 2015.

Outro destaque foi a arrecadação de ICMS, com crescimento de 3,73%. Já as Aposentadorias e Pensões previdenciárias em termos de valores cresceram 16,89%.

A **Conjuntura Econômica e Social** – Boletim Analítico do 3º trimestre de 2016 – é um estudo realizado pela Diretoria de Estudos Econômicos, Projetos e Índices Sociais da Fundação CEPRO que apresenta as necessidades de análise da dinâmica dos diversos indicadores da economia local.

2 AGRICULTURA

A produção agrícola do Piauí (cereais, leguminosas e oleaginosas) registra previsão de queda de 57,04% no 3º trimestre de 2016. A estimativa da safra é de 1.316.381 toneladas, enquanto no mesmo período do ano anterior foi de 3.064.489 toneladas.

A má distribuição das chuvas durante o período do plantio e do ciclo das culturas provocou resultados negativos na produção de grãos do estado.

A Tabela 1 mostra a importância da soja e do milho com participação de 48,94% e 45,66%, respectivamente, na produção de grãos.

Os dados são do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Tabela 1
Estado do Piauí
Produção agrícola estimada em 2015 e 2016 (t)
Principais culturas

| Produção | Estimada (t) 2015 | Part. (%) | Estimada (t) 2016 | Part. (%) | Varição (%) |
|---------------------------------------|----------------------|---------------|----------------------|---------------|----------------|
| Cereais e Leguminosas | | | | | |
| Fava | 352 | 0,01 | 217 | 0,02 | -38,35 |
| Arroz | 101.317 | 3,31 | 43.855 | 3,33 | -56,72 |
| Feijão | 51.331 | 1,68 | 21.860 | 1,66 | -57,41 |
| Milho | 1.104.001 | 36,03 | 601.012 | 45,66 | -45,56 |
| Total de cereais e leguminosas | 1.257.001 | 41,02 | 666.944 | 50,66 | -46,94 |
| Oleaginosas | | | | | |
| Soja | 1.772.722 | 57,85 | 644.263 | 48,94 | -63,66 |
| Algodão* | 34.113 | 1,11 | 4.788 | 0,36 | -85,96 |
| Mamona | 653 | 0,02 | 386 | 0,03 | -40,89 |
| Total de oleaginosas | 1.807.488 | 58,98 | 649.437 | 49,34 | -64,07 |
| Total geral | 3.064.489 | 100,00 | 1.316.381 | 100,00 | -57,04 |

Fonte: IBGE/LSPA agosto 2015/2016.

Notas: * Inclusos 1ª e 2ª safras do ano.

* Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso do algodão em caroço ou rama.

A Tabela 2 apresenta a área colhida estimada em 2015 e 2016.

Tabela 2
Estado do Piauí
Área colhida estimada em 2015 e 2016 (ha)
Principais culturas

| Produção | Estimada (t) 2015 | Part. (%) | Estimada (t) 2016 | Part. (%) | Variação (%) |
|---------------------------------------|------------------------------|------------------|------------------------------|------------------|-------------------------|
| Cereais e Leguminosas | | | | | |
| Fava | 1.855 | 0,14 | 1.719 | 0,14 | -7,33 |
| Arroz | 77.371 | 5,87 | 60.898 | 5,06 | -21,29 |
| Feijão | 187.805 | 14,24 | 163.360 | 13,58 | -13,02 |
| Milho | 370.074 | 28,06 | 410.161 | 34,09 | 10,83 |
| Total de cereais e leguminosas | 637.105 | 48,31 | 636.138 | 52,87 | -0,15 |
| Oleaginosas | | | | | |
| Soja | 666.718 | 50,56 | 561.715 | 46,68 | -15,75 |
| Algodão* | 14.129 | 1,07 | 4.892 | 0,41 | -65,38 |
| Mamona | 708 | 0,05 | 481 | 0,04 | -32,06 |
| Total de oleaginosas | 681.555 | 51,69 | 567.088 | 47,13 | -16,79 |
| Total geral | 1.318.660 | 100,00 | 1.203.226 | 100,00 | -8,75 |

Fonte: IBGE/LSPA agosto 2015/2016.

Notas: * Inclusos 1ª e 2ª safras do ano.

* Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso do algodão em caroço ou rama.

Segundo estimativa, o arroz apresenta queda de 56,72% da produção agrícola e 21,29% na área colhida, causada pelo veranico durante o ciclo da cultura de sequeiro e da redução da área colhida nos projetos agrícolas. Nestas circunstâncias, poderá atingir 43.855t para uma área colhida de 60.898 ha.

A soja, principal cultura da balança comercial do Piauí, mostra a 2ª maior estimativa de retração (63,66% na produção agrícola), ficando atrás apenas do algodão (85,96%). A área colhida apresenta queda de 15,75% e previsão de 644.263 t para uma área de 561.715 ha.

A cultura do milho registra diminuição de 45,56% na produção agrícola, enquanto a área colhida apresenta estimativa de crescimento de 10,83%. O incremento na área foi em função do milho ter ocupado parte da área que seria destinada ao plantio da cultura da soja e pela alta tecnologia no agronegócio. Para 2016, estima-se uma produção de 601.012 t colhida em uma área de 410.161 ha.

O feijão mostra retração de 57,41%, com previsão na produção agrícola de 21.860 t e uma estimativa de queda de 13,02% na área colhida, totalizando 163.360 ha.

A cultura do algodão apresenta maior retração (85,96%) na produção agrícola e 65,38% na área colhida, tendo em vista a redução das áreas

trabalhadas nos cerrados piauienses. A previsão da produção é de 4.788 t em uma área colhida de 4.892 ha.

A fava e a mamona são culturas de fraca expressão na quantidade produzida e na área colhida. A fava registra queda de 38,35%, com estimativa de produção de 217 t e para a área colhida a previsão é de 1.719 ha (queda de 7,33%). A mamona apresenta estimativa de produção de 386 t (redução de 40,89%). Para a área colhida, a previsão é de 481 ha (queda de 32,06%).

A Tabela 3 registra a estimativa do rendimento médio da produção agrícola das culturas de cereais, leguminosas e oleaginosas.

Tabela 3
Estado do Piauí
Rendimento médio da produção agrícola estimada em 2015 e 2016 (kg/ha)

| Culturas | Estimativa | |
|---|------------|-------|
| | 2015 | 2016 |
| Cereais, Leguminosas Oleaginosas | | |
| Fava | 190 | 126 |
| Arroz | 1.309 | 721 |
| Feijão | 273 | 134 |
| Milho | 2.983 | 1.465 |
| Soja | 2.659 | 1.147 |
| Algodão* | 3.604 | 979 |
| Mamona | 922 | 802 |

Fonte: IBGE/LSPA agosto 2015/2016.

(*) Caroco de algodão.

A soja, principal cultura da produção agrícola do Piauí, mostra estimativa de rendimento médio em 2016 de 1.147 kg/ha, enquanto o obtido em 2015 foi de 2.659 kg/ha.

O arroz apresenta estimativa de rendimento médio de 721 kg/ha em 2016, enquanto em 2015 o rendimento médio foi de 1.309 kg/ha.

O milho mostra estimativa de rendimento médio de 1.465 kg/ha em 2016, contra 2.983 kg/ha obtido em 2015.

O feijão apresenta estimativa de rendimento médio de 134 kg/ha em 2016, sendo que em 2015 foi de 273 kg/ha.

A fava mostra estimativa de rendimento médio de 126 kg/ha em 2016, enquanto em 2015 foi de 190 kg/ha.

O algodão registra estimativa de rendimento médio de 979 kg/ha em 2016, contra 3.604 kg/ha obtido em 2015.

A mamona mostra estimativa de rendimento médio de 802 kg/ha em 2016, e em 2015, de 922 kg/ha.

A Tabela 4 destaca a produção de grãos estimada das principais culturas do Piauí e do Nordeste.

Tabela 4
Estado do Piauí
Principais culturas do Piauí e do Nordeste
Produção agrícola estimada em 2016

| Estados | Principais Culturas | | | |
|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|
| | Soja (em grãos) | Arroz (em casca) | Milho (em grãos) | Feijão (em grãos) |
| Nordeste | 5.070.874 | 377.767 | 4.736.454 | 620.514 |
| Piauí | 644.263 | 58.337 | 687.103 | 31.098 |
| Ceará | - | 19.251 | 138.515 | 65.873 |
| Maranhão | 1.284.730 | 206.420 | 728.692 | 39.010 |
| Pernambuco | - | 2.244 | 76.704 | 75.042 |
| Alagoas | - | 14.504 | 29.971 | 22.013 |
| Parnaíba | - | 631 | 62.601 | 40.494 |
| Rio Grande do Norte | - | 1.147 | 6.386 | 5.985 |
| Bahia | 3.141.881 | 10.789 | 2.195.317 | 326.370 |
| Sergipe | - | 64.444 | 811.165 | 14.629 |

Fonte: IBGE/LSPA agosto 2015/2016.

- 1) O Piauí é o 3º estado do Nordeste na produção de soja, ficando atrás da Bahia e Maranhão;
- 2) O Piauí é o 3º estado do Nordeste na produção de arroz, sendo superado pelo Maranhão e Sergipe;
- 3) O Piauí é o 4º estado do Nordeste na produção de milho, atrás da Bahia, Maranhão e Sergipe;
- 4) O Piauí é o 6º estado do Nordeste na produção de feijão, ficando atrás da Bahia, Ceará, Pernambuco, Paraíba e Maranhão.

Quando se compara a estimativa da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas do Piauí com a do agronegócio, verifica-se que a participação do agronegócio corresponde 94,11% da produção agrícola do Estado. A estimativa da produção agrícola do Piauí (1.316.381 t), contra o agronegócio (1.238.830 t) encontra-se por cultura na Tabela 5.

Tabela 5
Estado do Piauí
Estimativa da produção agrícola do Piauí e do agronegócio 2016 (t)
Principais culturas

| Culturas | Produção do Piauí estimativa 2016 (t) | Produção agronegócio estimativa 2016 (t) | Participação do agronegócio (%) |
|--------------|--|---|------------------------------------|
| Arroz | 43.855 | 3.551 | 8,10 |
| Feijão | 21.860 | 2.459 | 11,25 |
| Milho | 601.012 | 583.030 | 97,01 |
| Soja | 644.263 | 644.265 | 100,00 |
| Fava | 217 | - | - |
| Algodão* | 4.788 | 5.525 | 115,39 |
| Mamona | 386 | - | - |
| Total | 1.316.381 | 1.238.830 | 94,11 |

Fonte: IBGE/LSPA agosto 2015/2016.

(*) Caroco de algodão.

No tocante à estimativa da área colhida de cereais, leguminosas e oleaginosas do Piauí e do agronegócio, observa-se que a participação do agronegócio corresponde a 65,02% da área colhida do Estado. A estimativa da área colhida do Piauí (1.203.226 ha), contra o agronegócio (782.374 ha) está registrada por cultura na Tabela 6.

Tabela 6
Estado do Piauí
Estimativa da área colhida do Piauí e do agronegócio 2016 (ha)
Principais culturas

| Culturas | Colhida do Piauí estimativa 2016 (ha) | Colhida agronegócio estimativa 2016 (ha) | Participação do agronegócio (%) |
|--------------|--|---|------------------------------------|
| Arroz | 60.898 | 6.650 | 10,92 |
| Feijão | 163.360 | 6.234 | 3,82 |
| Milho | 410.161 | 203.219 | 49,55 |
| Soja | 561.715 | 561.715 | 100,00 |
| Fava | 1.719 | - | - |
| Algodão* | 4.892 | 4.556 | 93,13 |
| Mamona | 481 | - | - |
| Total | 1.203.226 | 782.374 | 65,02 |

Fonte: IBGE/LSPA agosto 2015/2016.

(*) Caroco de algodão.

3 COMÉRCIO

3.1 Comércio Varejista

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de vendas do comércio varejista do Piauí, no decorrer do ano, apresentou queda de 8,4% e em 12 meses, retração de 8,3%.

Em comparação com setembro de 2015, os resultados foram negativos para todos os estados com exceção de Roraima, com avanço de 9,1%. As maiores quedas, em termos de magnitude, foram observadas no Amapá (-15,9%), Pará (-15,7%) e Rondônia (-15,2%). Quanto à participação na composição da taxa do varejo, destacaram-se, pela ordem: Minas Gerais (-0,3%) e Paraíba (-0,8%).

Tabela 7

Brasil

Varição do volume de vendas do comércio varejista¹

Por Unidade da Federação

2016 (julho a setembro)

| Unidade da Federação | Variação (%) | | | | |
|----------------------|--------------|----------------------------|----------|--------|-----------------------|
| | Julho | Mensal(2) - 2016 Agosto | Setembro | No Ano | Acumulado 12 Meses |
| Brasil | -5,6 | -5,5 | -5,9 | -6,5 | -6,6 |
| Rondônia | -13,1 | -12,6 | -15,2 | -12,3 | -12,3 |
| Acre | -6,3 | -11,5 | -10,6 | -10,1 | -10,4 |
| Amazonas | -7,1 | -9,7 | -11,9 | -11,6 | -11,1 |
| Roraima | 3,2 | 8,6 | 9,1 | 0,7 | 0,4 |
| Pará | -15,5 | -14,5 | -15,7 | -12,4 | -11,7 |
| Amapá | -18,9 | -19,4 | -15,9 | -20,0 | -21,1 |
| Tocantins | -11,0 | -6,6 | -9,6 | -9,4 | -9,4 |
| Maranhão | -10,8 | -7,5 | -7,5 | -7,5 | -8,6 |
| Piauí | -11,2 | -9,8 | -9,4 | -8,4 | -8,3 |
| Ceará | -6,4 | -6,7 | -7,0 | -6,7 | -6,5 |
| Rio Grande do Norte | -9,9 | -10,9 | -9,8 | -9,8 | -9,2 |
| Paraíba | -9,0 | 1,3 | -0,8 | -3,7 | -7,0 |
| Pernambuco | -9,6 | -10,1 | -8,3 | -10,7 | -10,9 |
| Alagoas | -4,6 | -1,2 | -2,1 | -7,0 | -7,8 |
| Sergipe | -9,1 | -8,2 | -9,3 | -12,3 | -11,7 |
| Bahia | -13,1 | -12,2 | -12,0 | -12,9 | -12,6 |
| Minas Gerais | -1,5 | -0,8 | -0,3 | -1,0 | -1,2 |
| Espírito Santo | -13,4 | -12,4 | -12,6 | -11,4 | -11,5 |
| Rio de Janeiro | -9,9 | -7,8 | -7,2 | -8,0 | -7,3 |
| São Paulo | -2,5 | -2,9 | -5,5 | -4,9 | -5,0 |
| Paraná | -3,9 | -5,4 | -4,5 | -6,3 | -6,8 |
| Santa Catarina | -3,1 | -4,1 | -1,3 | -6,9 | -7,8 |
| Rio Grande do Sul | -3,2 | -5,0 | -4,3 | -5,4 | -6,3 |
| Mato Grosso do Sul | -8,1 | -8,6 | -7,4 | -6,7 | -6,2 |
| Mato Grosso | -8,2 | -8,3 | -12,2 | -8,5 | -9,1 |
| Goiás | -9,8 | -10,2 | -7,7 | -10,0 | -10,5 |
| Distrito Federal | -10,6 | -11,2 | -9,4 | -11,0 | -9,8 |

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

Notas: (1) Base: 2011 = 100

(2) Base – igual mês do ano anterior = 100

Quase todos os estados obtiveram resultados negativos para o volume de vendas do comércio varejista no acumulado de 2016, com exceção de Roraima.

Os melhores resultados, segundo as regiões, foram obtidos por:

- Roraima, na região Norte (0,7%);
- Paraíba, na região Nordeste (-3,7%);
- Mato Grosso do Sul, na região Centro-Oeste (-6,7%);
- Minas Gerais, na região Sudeste (-1,0%);
- Rio Grande do Sul, na região Sul (-5,4%).

A tabela seguinte compara a variação do volume de vendas do comércio varejista entre o Piauí e o Brasil.

Tabela 8
Piauí/Brasil
Variação de volume de vendas do comércio varejista
2016 (julho a setembro)

| Unidade da Federação | Variação | | | | |
|----------------------|----------|------------------|----------|---------------------|-----------------------|
| | Julho | Mensal Agosto | Setembro | Acumulada No Ano | Acumulada 12 Meses |
| Piauí | -11,20 | -9,80 | -9,40 | -8,40 | -8,30 |
| Brasil | -5,60 | -5,50 | -5,90 | -6,50 | -6,60 |

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio - PMC.

Quanto ao **Comércio Varejista Ampliado**, todos os estados brasileiros mostraram variações negativas em comparação com o mesmo período do ano anterior, em termos de acumulado do ano, sendo as menores perdas, embora negativas, os seguintes estados: Roraima (-0,9%), Minas Gerais (-5,0%) e Rondônia (-5,9%).

O Comércio Varejista Ampliado do Piauí mostrou queda de 9,3% no acumulado (jan./set.) e de -10,7% em 12 meses.

Tabela 9
Brasil
Varição de volume de vendas do comércio varejista ampliado¹
Por Unidade da Federação
2016 (julho a setembro)

| Unidade da Federação | Variação (%) | | | Acumulado | |
|----------------------|---------------------------|--------|----------|-----------|----------|
| | Mensal(2) - 2016 Julho | Agosto | Setembro | No Ano | 12 Meses |
| Brasil | -10,7 | -7,7 | -8,6 | -9,2 | -10,0 |
| Rondônia | -7,4 | -1,7 | -8,3 | -5,9 | 8,3 |
| Acre | -16,2 | -11,2 | -16,1 | -12,5 | -14,7 |
| Amazonas | -12,9 | -11,5 | -13,5 | -13,2 | -14,1 |
| Roraima | -0,7 | 6,9 | 4,6 | -0,9 | -2,9 |
| Pará | -16,9 | -14,1 | -17,9 | -13,9 | -13,8 |
| Amapá | -17,1 | -16,0 | -14,1 | -18,3 | -19,6 |
| Tocantins | -14,5 | -11,0 | -16,5 | -14,6 | -17,2 |
| Maranhão | -16,0 | -6,3 | -8,7 | -13,4 | -15,3 |
| Piauí | -13,5 | -7,1 | -10,8 | -9,3 | -10,7 |
| Ceará | -12,6 | -8,0 | -9,5 | -11,4 | -12,3 |
| Rio Grande do Norte | -13,2 | -9,5 | -10,3 | -10,6 | -11,0 |
| Paraíba | -10,1 | -0,3 | -6,9 | -7,3 | -10,9 |
| Pernambuco | -13,1 | -11,5 | -9,6 | -14,0 | -14,9 |
| Alagoas | -7,5 | -1,2 | -9,1 | -9,1 | -11,1 |
| Sergipe | -13,8 | -10,5 | -12,9 | -15,2 | -16,0 |
| Bahia | -13,1 | -9,1 | -13,1 | -12,2 | -12,5 |
| Minas Gerais | -7,7 | -4,6 | -3,2 | -5,0 | -5,6 |
| Espírito Santo | -15,4 | -10,4 | -15,4 | -16,4 | -17,8 |
| Rio de Janeiro | -16,0 | -12,5 | -10,1 | -12,1 | -12,8 |
| São Paulo | -8,7 | -6,0 | -8,5 | -6,5 | -6,2 |
| Paraná | -5,5 | -5,6 | -7,7 | -7,4 | -9,5 |
| Santa Catarina | -8,3 | -6,0 | -2,0 | -9,5 | -11,4 |
| Rio Grande do Sul | -10,0 | -7,1 | -10,0 | -10,4 | -12,7 |
| Mato Grosso do Sul | -9,3 | 6,3 | -7,2 | -7,4 | -8,2 |
| Mato Grosso | -12,2 | -9,7 | -12,3 | -10,4 | -12,0 |
| Goiás | -15,1 | -12,5 | -9,3 | -13,7 | -15,7 |
| Distrito Federal | -14,2 | -12,4 | -10,2 | -13,8 | -14,6 |

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

Notas: (1) Inclui as atividades de Veículos e de Material de Construção, além daquelas que compõem o varejo.

(2) Base – igual mês do ano anterior.

O comportamento das variações do Comércio Varejista Ampliado mostrou todos os estados com desempenho negativo. Segundo as regiões, os melhores resultados para o setor foram obtidos por:

- Roraima, na região Norte (-0,9%);
- Paraíba, na região Nordeste (-7,3%);
- Mato Grosso do Sul, na região Centro-Oeste (-7,4%);
- Minas Gerais, na região Sudeste (-5,0%); e
- Paraná, na região Sul (-7,4%).

A tabela a seguir compara a variação do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado entre o Piauí e o Brasil no período em análise.

Tabela 10
Piauí/Brasil
Varição de volume de vendas do comércio varejista ampliado
2016 (julho a setembro)

| Unidade da Federação | Mensal | | Variação | | Acumulada |
|----------------------|--------|--------|----------|--------|-----------|
| | Julho | Agosto | Setembro | No Ano | |
| Piauí | -13,50 | -7,10 | -10,80 | -9,30 | -10,70 |
| Brasil | -10,70 | -7,70 | -8,60 | -9,20 | -10,00 |

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio - PMC.

A seguir, apresenta-se a evolução dos diversos segmentos que compõem o varejo do Brasil. Alguns índices poderão sofrer mudanças em divulgações subsequentes, em virtude de retificações nos dados primários.

Tabela 11
Brasil - Indicadores do volume de vendas do comércio varejista e comércio varejista ampliado, segundo grupos de atividades
2016 (julho a setembro)

| Atividades | Mês/mês anterior (1) | | | Mês/igual mês do ano anterior | | | Acumulado | |
|---|----------------------|------|------|-------------------------------|-------|-------|----------------------|----------|
| | Taxa de Variação (%) | | | Taxa de Variação (%) | | | Taxa de Variação (%) | |
| | Jul | Ago | Set | Jul | Ago | Set | No ano | 12 meses |
| Comércio Varejista(2) | -0,7 | -0,8 | -1,0 | -5,6 | -5,5 | -5,9 | -6,5 | -6,6 |
| 1. Combustíveis e Lubrificantes | -0,5 | -1,7 | -0,5 | -10,0 | -9,6 | -9,0 | -9,7 | -10,1 |
| 2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo | -0,8 | 0,6 | -1,4 | -1,0 | -2,2 | -2,6 | -2,9 | -3,0 |
| 2.1 - Super e Hipermercados | -0,1 | 0,5 | -1,5 | -0,7 | -1,7 | -2,5 | -2,8 | -3,0 |
| 3. Tecidos, Vestuário e Calçados | -6,0 | -0,2 | -0,7 | -14,1 | -10,5 | -10,3 | -11,3 | -11,4 |
| 4. Móveis e Eletrodomésticos | -0,6 | -2,5 | -2,1 | -10,7 | -9,3 | -13,4 | -13,6 | -14,6 |
| 4.1 - Móveis | - | - | - | -12,8 | -14,5 | -13,6 | -12,8 | -15,4 |
| 4.2 - Eletrodomésticos | - | - | - | -9,8 | -6,9 | -13,3 | -13,9 | -14,2 |
| 5. Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos e de Perfumaria | -0,1 | -2,6 | 1,0 | -3,3 | -3,7 | -3,7 | -1,1 | -0,4 |
| 6. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria | -0,5 | -2,3 | -2,0 | -17,0 | -15,1 | -18,0 | -16,9 | -16,2 |
| 7. Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação | 5,0 | -4,9 | 0,0 | -13,5 | -9,0 | -11,9 | -14,7 | -15,0 |
| 8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico | -0,9 | -1,3 | -0,3 | -11,5 | -10,8 | -9,0 | -11,7 | -10,4 |
| 8. COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (3) | -1,0 | -2,0 | -0,1 | -10,7 | -7,7 | -8,6 | -9,2 | -10,0 |
| 9. Veículos e Motos, Partes e Peças | -1,4 | -4,7 | 2,9 | -21,3 | -13,0 | -14,4 | -14,6 | -17,0 |
| 10. Material de Construção | -2,7 | 1,8 | -3,1 | -12,6 | -6,9 | -10,8 | -12,0 | -12,6 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: (1) Referência: igual período do ano.

(2) O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 8.

(3) O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 10.

O **Comércio Varejista**, quando na comparação com setembro de 2015, em termos de volume de vendas, todas as oito atividades do varejo registraram variações negativas. Por ordem de contribuição, os dois principais destaques foram para Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-2,6%) e Móveis e eletrodomésticos (-13,4%), seguidos por Combustíveis e lubrificantes e Outros artigos de uso pessoal e doméstico, ambos com recuo de 9,0%; Tecidos, vestuários e calçados (-10,3%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (-3,7%), Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-11,9%) e, por fim, Livros, jornais, revistas e papelaria (-18,0%).

O setor de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com recuo de 2,6% frente setembro de 2015, exerceu o maior impacto negativo na formação da taxa global do varejo. O desempenho desta atividade vem sendo pressionado pela contínua queda da massa de rendimento real habitualmente recebida, além da elevação dos preços dos alimentos em domicílio acima do índice geral. As taxas acumuladas, no volume de vendas, foram de -2,9% para os nove primeiros meses do ano e -3,0% para os últimos 12 meses.

O segmento de Móveis e eletrodomésticos, com queda de 13,4% no volume de venda em relação a setembro de 2015, foi também responsável pelo principal impacto na formação da taxa total do comércio varejista. Em termos acumulados, os recuos foram de -13,6% para os nove primeiros meses do ano e -14,6% nos últimos 12 meses. O comportamento negativo deste setor vem sendo decorrente de fatores, tais como, restrições ao crédito, principalmente em função do aumento da taxa de juros no crédito às pessoas físicas, além do impacto negativo da já citada redução da renda real das famílias.

Combustíveis e lubrificantes, com recuo de 9,0% no volume de vendas em relação a setembro de 2015, exerceu a segunda maior contribuição negativa no resultado total do varejo. Em termos acumulados, as taxas da atividade foram de -9,7% para os nove primeiros meses do ano e de -10,1% no acumulado em 12 meses. A elevação dos preços de combustíveis acima da variação média de preços é um dos fatores que vêm refletindo no desempenho negativo deste setor.

A atividade de Outros artigos de uso pessoal e doméstico, que engloba segmentos como lojas de departamentos, ótica, joalheria, artigos esportivos, brinquedos, etc., com recuo de 9,0% no volume de vendas em relação a setembro de 2015, também exerceu o segundo maior impacto negativo na taxa global. No que se refere aos indicadores acumulados, as variações ficaram em -11,7% no ano e de -10,4% nos últimos 12 meses.

O setor de Tecidos, vestuário e calçados, com variação de -10,3% em relação a setembro de 2015, foi a terceira maior contribuição na composição da taxa global do varejo. Os resultados para os indicadores acumulados foram: -11,3% no ano e -11,4% nos últimos 12 meses. Mesmo com os preços de vestuário situando-se abaixo da média geral de preços, o desempenho de atividade continua abaixo da média geral do varejo.

A atividade de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria, com taxa de -3,7% foi a quarta maior contribuição negativa na taxa global do varejo. Nos acumulados dos primeiros nove meses do ano e dos últimos 12 meses, as variações foram de -1,1% e -0,4%, respectivamente.

O segmento de Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação recuou 11,9% sobre igual mês do ano anterior, quinta maior contribuição no resultado global. As taxas acumuladas ficaram em -14,7% no ano e -15,0% nos últimos 12 meses. O desempenho do setor está refletindo a valorização do dólar, na medida em que alguns componentes eletrônicos são importados.

A atividade de Livros, jornais, revistas e papelaria apresentou variação no volume de vendas de -18,0% sobre setembro de 2015, com taxas acumuladas de -16,9% nos nove meses do ano e de -16,2% nos últimos 12 meses. A trajetória declinante desta atividade vem sendo influenciada pela perda gradual de espaço do formato impresso vis-à-vis o formato eletrônico.

O **Comércio Varejista Ampliado** registrou queda de 8,6% em relação a setembro de 2015 para o volume de vendas. Já as taxas acumuladas foram de -9,2% no ano e de -10,0% nos últimos 12 meses para o volume de vendas. O desempenho do segmento reflete, sobretudo, o comportamento das vendas de Veículos, motos, partes e peças, com recuo de 14,4% para o volume de vendas sobre setembro de 2015. Em termos acumulados, as variações deste setor foram: -14,6% nos nove primeiros meses e -17,0% nos últimos 12 meses. Quanto ao segmento de Material de construção, a variação para o volume de vendas foi de -10,8% em relação a setembro de 2015.

Em termos acumulados, as taxas ficaram em -12,0% nos nove primeiros meses e -12,6% nos últimos 12 meses. O menor ritmo da atividade econômica vem influenciando o desempenho destes setores, além da renda das famílias em queda.

Frente a setembro de 2015, o **Comércio Varejista** registrou a décima oitava taxa negativa para essa comparação, com recuo de 5,9% no volume de vendas. Por outro lado, a análise trimestral sinalizou redução gradual na queda das vendas no varejo ao longo de 2016, evidenciada na passagem do primeiro trimestre (-7,0%) para o segundo (-6,9%), e deste para o terceiro trimestre do ano (-5,7%). Além do mais, ocorreu também, retratação no volume de vendas do

Comércio Varejista Ampliado, sendo -9,4% no primeiro trimestre, -9,2% no segundo trimestre e -9,0% no terceiro trimestre. Tais índices estão demonstrados a seguir.

Tabela 12

Brasil - Volume do comércio varejista e ampliado p/ trimestre

| Atividades | 2016 | | |
|--|--------------|--------------|--------------|
| | 1º Trimestre | 2º Trimestre | 3º Trimestre |
| Comércio Varejista | -7,0 | -6,9 | -5,7 |
| Combustíveis e Lubrificantes | -9,5 | -10,1 | -9,5 |
| Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo | -2,8 | -4,0 | -1,9 |
| Tecidos, Vestuário e Calçados | -13,3 | -9,2 | -11,7 |
| Móveis e Eletrodomésticos | -17,0 | -12,1 | -11,1 |
| Artigos farmacêuticos | 2,5 | -2,0 | -3,5 |
| Livros, jornais, revistas e papelaria | -14,9 | -20,6 | -16,6 |
| Equipamento e material para escritório | -16,7 | -15,7 | -11,4 |
| Outros artigos de uso pessoal | -12,8 | -11,7 | -10,4 |
| Comércio varejista ampliado | -9,4 | -9,2 | -9,0 |
| Veículos e motos, partes e peças | -13,5 | -14,0 | -16,3 |
| Material de Construção | -14,8 | -11,1 | -10,1 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

3.2 Serviço de Proteção ao Crédito

Os dados não foram disponibilizados pelo Serviço de Proteção ao Crédito – SPC de Teresina para o período em análise.

3.3 Movimentação de Cheques

A movimentação de cheques expressa as quantidades e variações das transações de cheques compensados, devolvidos e sem fundos. Na Conjuntura Econômica os dados são captados junto ao Banco Central do Brasil (BACEN).

Convém ressaltar que o Banco Central não disponibilizou os dados, em face da correção da metodologia.

3.4 Matrícula Veicular

O Departamento Estadual de Trânsito do Piauí (DETRAN-PI), autarquia estadual vinculada à Secretaria de Segurança Pública com personalidade jurídica, autonomia administrativa, operacional e financeira, é o ente estatal responsável pela disciplina e fiscalização dos serviços de trânsito e tráfego.

Com sede e foro na Capital e jurisdição sobre o território do Estado do Piauí, o DETRAN-PI está presente em mais 36 (trinta e seis) municípios, através das Circunscrição Regional de Trânsito (CIRETRANS) ou postos de Serviço, eliminando, assim, a necessidade de deslocamento dos usuários até a Capital.

No período de julho a setembro de 2016, o *quantum* de matrícula veicular no Piauí experimentou um decréscimo da ordem de 23,46% em relação a igual período de 2015. Quanto ao Nordeste e ao Brasil, o decréscimo observado foi de 24,02% e 19,29%, respectivamente.

As maiores variações observadas dentre os veículos matriculados no Estado, foram: semirreboque, 27,78%; reboque, 11,50% e micro-ônibus 10,64%, enquanto as outras categorias mostraram variações negativas. No cenário regional, predominou uma variação negativa entre os veículos matriculados, exceto ciclomotor e reboque, com 230,96% e 4,31%, respectivamente. No contexto nacional, observou-se a mesma tendência negativa, exceto ciclomotor que apresentou variação positiva, com 104,05%.

Do total de veículos matriculados no Piauí, no 3º trimestre de 2016 (14.737 unidades), a motocicleta participou com 6.637 unidades, equivalente a 45,03%; seguido de automóvel com 4.347 unidades (29,50%), caminhonete, 1.500 unidades (10,18%), motoneta, 1.092 unidades (7,41%), caminhão, 280 unidades (1,90%), acumulando, portanto, o percentual de 94,02 pontos percentuais.

O número de motocicletas e motonetas matriculadas junto ao órgão estadual de trânsito, no 3º trimestre de 2016, 7.729 unidades, equivalente a 52,45% do total de veículos matriculados, repercutiu no atendimento a pacientes com politraumatismo o Hospital de Urgência de Teresina (HUT), vítimas de acidentes de trânsito, tanto da Capital quanto do interior, contribuindo para onerar o Sistema Único de Saúde.

Para o médico neurocirurgião, Daniel França, cerca de 70% dos traumatismos cranianos (TCE) graves são provocados por acidentes de moto. “A combinação velocidade, motocicleta e bebida alcoólica provoca altos índices de

lesão inoperáveis, que atingem a população masculina em sua maioria e em plena idade produtiva, ou seja, os adultos e jovens que vão da faixa etária dos 15 aos 45 anos. Somando tudo isso, encontramos a explicação para superarmos a média mundial em TCE graves que é de 11%”, explica o médico.

Segundo o médico Daniel França: “Entre os traumas mais frequentes que acontecem com as vítimas de acidentes de moto estão a fratura de membros e face, além da perda de tecido e traumatismo craniano. O tratamento de uma vítima de acidente é prolongado e caro, além de deixar sequelas. Nenhuma das pessoas que sofreram traumatismo de crânio grave voltam a ser quem era. Entre as sequelas estão a dificuldade de raciocínio, de movimentação de um lado do corpo, perda de movimentação das pernas e dificuldade visuais e de linguagem”.

A Coordenadora de Ações Educativas do DETRAN-PI, Kisley Urtiga, alerta que “a moto, além de ser um transporte é instrumento que mata”. Assim, se torna premente a adoção de políticas públicas a fim de coibir o uso abusivo desses veículos com licenciamento atrasado, condutores inabilitados, sem portar equipamentos de segurança, quiçá menores de idade, bem como maior rigor na expedição da Carteira Nacional de Habilitação, sem falar de uma severa fiscalização, de modo que os condutores possam trafegar de forma consciente e responsável.

A mesma tendência foi observada no cenário regional quando, no mesmo trimestre, foram matriculados 176.303 veículos, sendo a motocicleta com 68.298 unidades (38,74%), seguida de automóvel com 58.564 unidades (33,22%), caminhonete, 14.292 unidades (8,11%), motoneta, 9.974 unidades (5,66%) e ciclomotor, 9.237 unidades (5,24%), acumulando um percentual de 90,97.

No que se refere ao plano nacional, foram matriculados 790.012 veículos. O automóvel ocupa a vanguarda com 371.542 unidades, equivalente a 47,03% do *quantum* matriculado, seguido de motocicleta com 177.601 unidades (22,48%), caminhonete, 80.060 unidades (10,13%), camioneta, 38.687 unidades (4,90%), motoneta, 36.994 unidades (4,68%) e reboque, 27.925 unidades (3,53%), acumulando, portanto, um percentual de 92,75.

A participação do Estado em nível regional, no 3º trimestre de 2016, foi de 8,36%, destacando-se caminhão e motoneta com 12,92% e 10,95%, respectivamente; enquanto no ranking nacional foi de 1,86%, destacando-se a motocicleta e micro-ônibus com 3,74% e 2,96%, respectivamente. O Nordeste

participou com 22,32% do quantum nacional, destacando-se o ciclomotor e a motocicleta com 59,89% e 38,46%, respectivamente.

Tabela 13
Estado do Piauí
Veículos matriculados (variação %)
2015/2016 (julho a setembro)

| Tipos de Veículos | 2015 | | | 2016 | | | Variação (%) | | |
|-------------------|---------------|----------------|----------------|---------------|----------------|----------------|---------------|---------------|---------------|
| | Piauí | Nordeste | Brasil | Piauí | Nordeste | Brasil | Piauí | Nordeste | Brasil |
| Automóvel | 5.398 | 79.314 | 458.780 | 4.347 | 58.564 | 371.542 | -19,47 | -26,16 | -19,02 |
| Caminhão | 354 | 3.764 | 14.577 | 280 | 2.167 | 10.021 | -20,90 | -42,43 | -31,25 |
| Caminhão Trator | 43 | 652 | 3.788 | -3 | 265 | 3.366 | - | -59,36 | -11,14 |
| Caminhonete | 1.480 | 16.328 | 83.679 | 1.500 | 14.292 | 80.060 | 1,35 | -12,47 | -4,32 |
| Camioneta | 476 | 6.930 | 48.041 | 238 | 4.434 | 38.687 | -50,00 | -36,02 | -19,47 |
| Ciclomotor | 101 | 2.791 | 7.558 | 73 | 9.237 | 15.422 | -27,72 | 230,96 | 104,05 |
| Micro-ônibus | 47 | 1.010 | 3.000 | 52 | 551 | 1.759 | 10,64 | -45,45 | -41,37 |
| Motocicleta | 8.897 | 94.876 | 240.678 | 6.637 | 68.298 | 177.601 | -25,40 | -28,01 | -26,21 |
| Motoneta | 1.857 | 15.674 | 56.870 | 1.092 | 9.974 | 36.994 | -41,20 | -36,37 | -34,95 |
| Ônibus | 107 | 1.226 | 3.973 | 76 | 714 | 3.548 | -28,97 | -41,76 | -10,70 |
| Reboque | 200 | 4.150 | 29.665 | 223 | 4.329 | 27.925 | 11,50 | 4,31 | -5,87 |
| Semirreboque | 36 | 1.831 | 7.965 | 46 | 1.158 | 5.873 | 27,78 | -36,76 | -26,26 |
| Side-car | - | -1 | -1 | - | - | 1 | - | - | - |
| Triciclo | 45 | 216 | 808 | 11 | 128 | 618 | -75,56 | -40,74 | -23,51 |
| Utilitário | 213 | 3.264 | 19.473 | 165 | 2.192 | 16.595 | -22,54 | -32,84 | -14,78 |
| Total | 19.254 | 232.025 | 978.854 | 14.737 | 176.303 | 790.012 | -23,46 | -24,02 | -19,29 |

Fonte: Ministério das Cidades, DENATRAN - Departamento Nacional de Trânsito, RENAVAN - Registro Nacional de Veículos Automotores.

Tabela 14
Estado do Piauí
Veículos matriculados (participação)
2015/2016 (julho a setembro)

| Tipos de Veículos | 2015 | | | Participação | | | 2016 | | | Participação | | |
|-------------------|---------------|----------------|----------------|--------------|-------------|--------------|---------------|----------------|----------------|--------------|-------------|--------------|
| | Piauí | Nordeste | Brasil | PI/NE | PI/BR | NE/BR | Piauí | Nordeste | Brasil | PI/NE | PI/BR | NE/BR |
| Automóvel | 5.398 | 79.314 | 458.780 | 6,81 | 1,18 | 17,29 | 4.347 | 58.564 | 371.542 | 7,42 | 1,17 | 15,76 |
| Caminhão | 354 | 3.764 | 14.577 | 9,40 | 2,43 | 25,82 | 280 | 2.167 | 10.021 | 12,92 | 2,79 | 21,62 |
| Caminhão-Trator | 43 | 652 | 3.788 | 6,60 | 1,14 | 17,21 | -3 | 265 | 3.366 | -1,13 | -0,09 | 7,87 |
| Caminhonete | 1.480 | 16.328 | 83.679 | 9,06 | 1,77 | 19,51 | 1.500 | 14.292 | 80.060 | 10,50 | 1,87 | 17,85 |
| Camioneta | 476 | 6.930 | 48.041 | 6,87 | 0,99 | 14,43 | 238 | 4.434 | 38.687 | 5,37 | 0,62 | 11,46 |
| Ciclomotor | 101 | 2.791 | 7.558 | 3,62 | 1,34 | 36,93 | 73 | 9.237 | 15.422 | 0,79 | 0,47 | 59,89 |
| Micro-ônibus | 47 | 1.010 | 3.000 | 4,65 | 1,57 | 33,67 | 52 | 551 | 1.759 | 9,44 | 2,96 | 31,32 |
| Motocicleta | 8.897 | 94.876 | 240.678 | 9,38 | 3,70 | 39,42 | 6.637 | 68.298 | 177.601 | 9,72 | 3,74 | 38,46 |
| Motoneta | 1.857 | 15.674 | 56.870 | 11,85 | 3,27 | 27,56 | 1.092 | 9.974 | 36.994 | 10,95 | 2,95 | 26,96 |
| Ônibus | 107 | 1.226 | 3.973 | 8,73 | 2,69 | 30,86 | 76 | 714 | 3.548 | 10,64 | 2,14 | 20,12 |
| Reboque | 200 | 4.150 | 29.665 | 4,82 | 0,67 | 13,99 | 223 | 4.329 | 27.925 | 5,15 | 0,80 | 15,50 |
| Semirreboque | 36 | 1.831 | 7.965 | 1,97 | 0,45 | 22,99 | 46 | 1.158 | 5.873 | 3,97 | 0,78 | 19,72 |
| Side-car | - | -1 | -1 | - | - | - | - | - | 1 | - | - | - |
| Triciclo | 45 | 216 | 808 | 20,83 | 5,57 | 26,73 | 11 | 128 | 618 | 8,59 | 1,78 | 20,71 |
| Utilitário | 213 | 3.264 | 19.473 | 6,53 | 1,09 | 16,76 | 165 | 2.192 | 16.595 | 7,53 | 0,99 | 13,21 |
| Total | 19.254 | 232.025 | 978.854 | 8,30 | 1,97 | 23,70 | 14.737 | 176.303 | 790.012 | 8,36 | 1,87 | 22,32 |

Fonte: Ministério das Cidades, DENATRAN - Departamento Nacional de Trânsito, RENAVAN - Registro Nacional de Veículos Automotores.

4 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), calculado para a cidade de Teresina, registrou alta acumulada no terceiro trimestre de 2016, de 1,26%, valor inferior ao registrado em igual período de 2015 (1,68%).

Entre os grupos que pressionaram para alta de 1,26%, no período de julho a setembro de 2016, cabe destacar: Artigos de Residência (2,15%), Serviços Pessoais (2,01%) e Alimentação (1,77%). Quanto aos produtos: forno de micro-ondas (10,55%), armário de cozinha (10,51%) e liquidificador (8,41%) influenciaram diretamente para a alta do grupo Artigos de Residência. Serviços de cabeleireiros (20,68%), material escolar/cadernos (16,09%) e aguardente (6,36%) contribuíram para a majoração do grupo Serviços Pessoais. No grupo Alimentação os destaques foram: limão (37,87%), feijão (30,84%), leite em pó/pacote (19,80%) e leite pasteurizado (11,31%).

Tabela 15

Índice de Preços ao Consumidor (Custo de Vida) - Teresina

Varição de peso no índice geral, segundo os grupos componentes da estrutura 2015/2016 (julho a setembro)

| Grupos | 2015 | | 2016 | |
|---------------------------|-------------|--|-------------|--|
| | Varição (%) | Participação na Estrutura ⁽¹⁾ | Varição (%) | Participação na Estrutura ⁽¹⁾ |
| Alimentação | 1,01 | 37,91 | 1,77 | 40,34 |
| Habituação | 1,51 | 19,47 | 0,40 | 18,09 |
| Artigos de Residência | 4,33 | 2,40 | 2,15 | 2,27 |
| Vestuário | 5,93 | 5,17 | -1,10 | 4,58 |
| Transportes | 1,59 | 8,01 | 0,70 | 7,91 |
| Saúde e Cuidados Pessoais | 2,06 | 9,41 | 0,77 | 9,34 |
| Serviços Pessoais | 2,85 | 17,63 | 2,01 | 17,47 |
| Índice Geral | 1,68 | 100,00 | 1,26 | 100,00 |

Fonte: Fundação CEPRO/Diretoria de Estatística e Informação.

Nota: (1) Peso da estrutura do IPC no mês de setembro de 2015/2016.

O custo da Cesta Básica no mês de setembro/2016 atingiu o valor de R\$ 342,32 (trezentos e quarenta e dois reais e trinta e dois centavos), representando crescimento de 2,24% em relação ao mês de agosto/2016 e 19,36% em relação a setembro de 2015.

O custo total da Cesta Básica comprometeu, em setembro/2016, 38,90% do salário mínimo, sendo o maior percentual no 3º trimestre de 2016.

Tabela 16

Estado do Piauí

Índice de Preços ao Consumidor (Custo de Vida) - Teresina

Custo, valor e variação da cesta básica e relação como valor do salário mínimo oficial

3º trimestre de 2016

| Item | Valor (R\$) | Variação (%) | Valor do Salário Mínimo Oficial (R\$) | Relação Cesta Básica x Salário Mínimo (%) |
|----------|-------------|--------------|---------------------------------------|---|
| Julho | 331,32 | -0,59 | 880,00 | 37,65 |
| Agosto | 334,83 | 1,06 | 880,00 | 38,05 |
| Setembro | 342,32 | 2,24 | 880,00 | 38,90 |

Fonte: Fundação CEPRO/Diretoria de Estatística e Informação.

5 Serviços

5.1 Evolução do Mercado

O consumo de energia elétrica do Estado do Piauí apresentou crescimento de 6,17% em relação ao ano anterior. O total do consumo de energia elétrica, de julho a setembro de 2016, foi de 854.652 MWh. Cerca de 70,59% representaram as classes residencial e comercial.

Quanto ao faturamento por classe, importante destacar as classes: rural, poder público e residencial, que mostraram incremento de 9,87%, 8,73% e 7,87%, respectivamente. A entrada de novos clientes e o crescimento do consumidor residencial são alguns dos fatores para elevação do consumo da classe residencial.

Tabela 17
Estado do Piauí
Evolução do consumo de energia elétrica por classe (MWh)
2015/2016 (julho a setembro)

| Classe | 2015 (MWh) | 2016 (MWh) | Var. % |
|--------------------------------|----------------|----------------|-------------|
| Residencial | 382.765 | 412.873 | 7,87 |
| Industrial | 58.119 | 53.668 | -7,66 |
| Comercial | 177.944 | 190.414 | 7,01 |
| Rural | 42.891 | 47.125 | 9,87 |
| Poder Público ⁽¹⁾ | 56.726 | 61.680 | 8,73 |
| Iluminação Pública | 45.879 | 45.773 | -0,23 |
| Serviço Público ⁽²⁾ | 39.770 | 42.292 | 6,34 |
| Próprio | 915 | 827 | -9,62 |
| Total | 805.009 | 854.652 | 6,17 |

Fonte: Eletrobras Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento (ex.: Agepisa).

A participação no mercado mostra que a classe residencial representou 48,31% do total do consumo, seguida da classe comercial, com 22,28% e industrial, 6,28 %.

Tabela 18

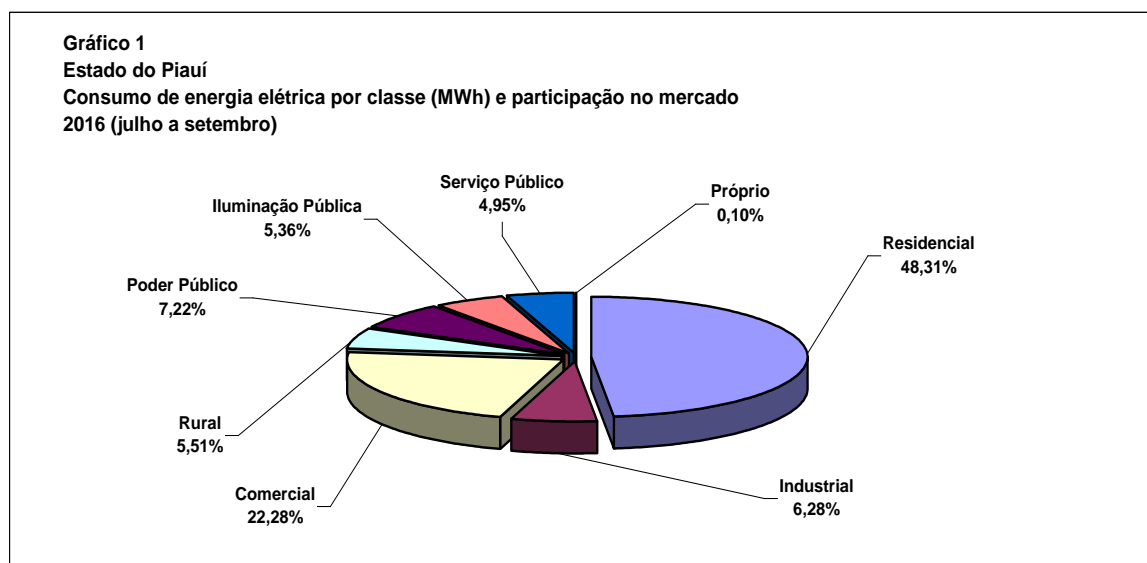
Estado do Piauí

Consumo de energia elétrica por classe (MWh) e participação no mercado

2015/2016 (julho a setembro)

| Classe | 2015 (MWh) | Participação (%) | 2016 (MWh) | Participação (%) |
|--------------------|----------------|------------------|----------------|------------------|
| Residencial | 382.765 | 47,55 | 412.873 | 48,31 |
| Industrial | 58.119 | 7,22 | 53.668 | 6,28 |
| Comercial | 177.944 | 22,10 | 190.414 | 22,28 |
| Rural | 42.891 | 5,33 | 47.125 | 5,51 |
| Poder Público | 56.726 | 7,05 | 61.680 | 7,22 |
| Iluminação Pública | 45.879 | 5,70 | 45.773 | 5,36 |
| Serviço Público | 39.770 | 4,94 | 42.292 | 4,95 |
| Próprio | 915 | 0,11 | 827 | 0,10 |
| Total | 805.009 | 100,00 | 854.652 | 100,00 |

Fonte: Eletrobras Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.



Fonte: Eletrobras Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

5.2 Número de Consumidores

A Eletrobras – Distribuição do Piauí atendeu 1.218.710 clientes em setembro/2016, enquanto no ano anterior foram atendidos 1.166.006 consumidores no mesmo período, crescimento de 4,52%. A classe residencial representou 87,88% do total de consumidores. A classe comercial correspondeu a 7,46% do número total de clientes. Foram efetuadas 52.704 novas ligações.

Tabela 19
Estado do Piauí
Evolução do número de consumidores por classe
2015/2016 (setembro)

| Nº de Consumidores | 2015 | 2016 | Var. % |
|--------------------|------------------|------------------|-------------|
| Residencial | 1.025.224 | 1.071.061 | 4,47 |
| Industrial | 3.362 | 3.429 | 1,99 |
| Comercial | 86.016 | 90.931 | 5,71 |
| Rural | 30.222 | 31.254 | 3,41 |
| Poder Público | 14.824 | 15.317 | 3,33 |
| Iluminação Pública | 381 | 400 | 4,99 |
| Serviço Público | 5.826 | 6.169 | 5,89 |
| Próprio | 151 | 149 | -1,32 |
| Total | 1.166.006 | 1.218.710 | 4,52 |

Fonte: Eletrobras Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

O consumo médio por consumidor residencial durante o mês de setembro/2016 foi de 138,36kWh/consumidor, com incremento de 5,16% em relação ao ano anterior. O consumo médio por consumidor industrial mostrou queda de 12,25%.

Tabela 20
Estado do Piauí
Consumo por consumidor (kWh) – média mensal
2015/2016 (setembro)

| Classe | 2015 | 2016 | Var. % |
|--------------------|-----------|-----------|--------|
| Residencial | 131,57 | 138,36 | 5,16 |
| Comercial | 719,40 | 731,20 | 1,64 |
| Industrial | 5.628,92 | 4.939,63 | -12,25 |
| Rural | 515,89 | 539,56 | 4,59 |
| Poder Público | 1.392,93 | 1.371,24 | -1,56 |
| Iluminação Pública | 39.787,00 | 38.059,12 | -4,34 |
| Serviço Público | 2.355,07 | 2.240,82 | -4,85 |
| Próprio | 2.023,74 | 2.174,34 | 7,44 |

Fonte: Eletrobras Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

5.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário

A empresa de Águas e Esgotos do Piauí S.A. (AGESPISA) é a estatal responsável pela execução da política de abastecimento de água e de esgotamento sanitário na maioria dos municípios piauienses. A Empresa é uma sociedade de economia mista, pessoa jurídica de direito privado, que tem o governo do estado do Piauí como acionista majoritário.

No que diz respeito à Capital, a regulação econômica dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário é prerrogativa da Prefeitura Municipal de Teresina (PMT), através da Agência Municipal de Regulação de Serviços de Teresina (Arsete), entidade reguladora, normatizadora, de controle e fiscalização. A execução dos serviços é de responsabilidade da Agespisa, mediante contrato de concessão.

A tarifa de água e esgoto cobrada pela Agespisa, a partir de 28 junho de 2016, sofreu um reajuste linear de 9,64%, mediante autorização da Arsete. O reajuste, definido com base na metodologia de cálculo estabelecida entre as partes contratantes, levou em conta o custo de diversos insumos e serviços utilizados no processo de captação, tratamento e distribuição de água à população e da coleta de esgoto sanitário, destacando-se o impacto financeiro por conta da elevação da tarifa de energia elétrica, combustível, lubrificante, custo com produtos químicos e tributos, além do salário mínimo.

5.3.1 Abastecimento de água

O serviço estatal de abastecimento d'água está colocado à disposição dos usuários da Capital e de mais 154 municípios do interior do Estado, representando uma cobertura de 69,20% do cenário estadual, além de 22 povoados, numa extensão de 5.415 km de rede. Nos outros 69 municípios, o abastecimento d'água é de responsabilidade do poder público de cada município.

A análise se pautará à luz dos indicadores número de ligações, número de economias, volume faturado e faturamento. As ligações e economias referem-se às ativas no encerramento do faturamento, bem como ao *quantum* acumulado desde o início do processo. Os serviços colocados à disposição da população estão classificados em um dos quatro tipos de consumidores: residencial, comercial, industrial e público.

No que concerne ao número de ligações e economias, no 3º trimestre de 2016, no Estado, observou-se um incremento de 2,83% e 2,98%, respectivamente, na comparação com igual período do ano de 2015. Quanto ao volume d'água faturado e o faturamento, a expansão foi da ordem de 2,85% e 12,97%, respectivamente, do período analisado.

O município de Teresina, no 3º trimestre de 2016, concentrou o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume d'água faturada, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da Agespisa, com índices de 39,06%, 41,40%, 44,55% e 48,40%, respectivamente, acompanhando a mesma tendência de igual período do ano anterior.

O consumidor residencial, no cenário estadual, se configura como o de maior expressão no 3º trimestre de 2016, seguido em menor escala do comercial. Nesse sentido, os números de ligações e economias, volume faturado e faturamento no que diz respeito a esse tipo de consumidor participaram com índices de 93,36%, 92,79%, 89,77% e 80,24%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência de igual período do ano anterior.

No que se refere ao consumidor residencial da Capital, no 3º trimestre de 2016, foi observado comportamento semelhante, com índices de 92,66%, 91,83%, 87,63% e 77,05%, respectivamente, acompanhando a mesma tendência de igual período de 2015.

As ligações realizadas para fins de edificação são consideradas como consumidor industrial. Ademais, sua baixa participação deve-se ao fato de este possuir fonte de captação d'água próprio, que independe do sistema estatal.

Tabela 21
Estado do Piauí
Ligações, economias, volume de água e faturamento (Variação %)
2015/2016 (julho a setembro)

| Tipo | Ligações | | | Economias ¹ | | |
|-------------------------|----------------|----------------|-------------|------------------------|----------------|-------------|
| | 2015 | 2016 | Var. (%) | 2015 | 2016 | Var. (%) |
| Residencial | 607.772 | 623.633 | 2,61 | 641.503 | 657.852 | 2,55 |
| Comercial | 26.327 | 28.501 | 8,26 | 30.737 | 34.442 | 12,05 |
| Industrial ² | 8.636 | 8.884 | 2,87 | 8.783 | 9.167 | 4,37 |
| Público | 6.858 | 6.964 | 1,55 | 7.446 | 7.514 | 0,91 |
| Total | 649.593 | 667.982 | 2,83 | 688.469 | 708.975 | 2,98 |

| Tipo | Volume (m ³) | | | Faturamento (R\$ 1,00) | | |
|--------------|--------------------------|-------------------|-------------|------------------------|----------------------|--------------|
| | 2015 | 2016 | Var. (%) | 2015 | 2016 | Var. (%) |
| Residencial | 24.381.983 | 25.085.438 | 2,89 | 70.222.227,04 | 79.473.491,83 | 13,17 |
| Comercial | 1.396.675 | 1.448.323 | 3,70 | 7.719.401,06 | 8.688.326,81 | 12,55 |
| Industrial | 469.527 | 491.854 | 4,76 | 2.892.871,92 | 3.384.212,21 | 16,98 |
| Público | 919.433 | 917.610 | (0,20) | 6.839.297,27 | 7.500.280,85 | 9,66 |
| Total | 27.167.618 | 27.943.225 | 2,85 | 87.673.797,29 | 99.046.311,70 | 12,97 |

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – Agespisa.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

Tabela 22
Teresina
Ligações, economias, volume de água e faturamento (Variação %)
2015/2016 (julho a setembro)

| Tipo | Ligações | | | Economias ¹ | | |
|-------------------------|----------------|----------------|-------------|------------------------|----------------|-------------|
| | 2015 | 2016 | Var. (%) | 2015 | 2016 | Var. (%) |
| Residencial | 235.336 | 241.777 | 2,74 | 262.171 | 269.561 | 2,82 |
| Comercial | 12.646 | 13.893 | 9,86 | 16.336 | 18.525 | 13,40 |
| Industrial ² | 3.554 | 3.630 | 2,14 | 3.569 | 3.748 | 5,02 |
| Público | 1.578 | 1.620 | 2,66 | 1.675 | 1.720 | 2,69 |
| Total | 253.114 | 260.920 | 3,08 | 283.751 | 293.554 | 3,45 |

| Tipo | Volume (m ³) | | | Faturamento (R\$ 1,00) | | |
|--------------|--------------------------|-------------------|-------------|------------------------|----------------------|--------------|
| | 2015 | 2016 | Var. (%) | 2015 | 2016 | Var. (%) |
| Residencial | 10.670.805 | 10.909.630 | 2,24 | 33.119.102,31 | 36.943.148,49 | 11,55 |
| Comercial | 832.836 | 852.617 | 2,38 | 4.815.509,01 | 5.359.566,52 | 11,30 |
| Industrial | 249.728 | 272.728 | 9,21 | 1.655.045,69 | 2.045.170,40 | 23,57 |
| Público | 420.629 | 415.002 | (1,34) | 3.323.567,92 | 3.598.737,46 | 8,28 |
| Total | 12.173.998 | 12.449.977 | 2,27 | 42.913.224,93 | 47.946.622,87 | 11,73 |

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – Agespisa.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

Tabela 23
Estado do Piauí
Ligações, economias, volume de água e faturamento (Participação %)
2015/2016 (julho a setembro)

| Tipo | Ligações | | | | Economias ¹ | | | |
|-------------------------|----------------|---------------|----------------|---------------|------------------------|---------------|----------------|---------------|
| | 2015 | Part. (%) | 2016 | Part. (%) | 2015 | Part. (%) | 2016 | Part. (%) |
| Residencial | 567.441 | 93,21 | 623.633 | 93,36 | 595.448 | 92,65 | 657.852 | 92,79 |
| Comercial | 25.987 | 4,27 | 28.501 | 4,27 | 30.895 | 4,81 | 34.442 | 4,86 |
| Industrial ² | 8.558 | 1,41 | 8.884 | 1,33 | 8.872 | 1,38 | 9.167 | 1,29 |
| Público | 6.776 | 1,11 | 6.964 | 1,04 | 7.436 | 1,16 | 7.514 | 1,06 |
| Total | 608.762 | 100,00 | 667.982 | 100,00 | 642.651 | 100,00 | 708.975 | 100,00 |

| Tipo | Volume (m ³) | | | | Faturamento (R\$ 1,00) | | | |
|-------------------------|--------------------------|---------------|-------------------|---------------|------------------------|---------------|----------------------|---------------|
| | 2015 | Part. (%) | 2016 | Part. (%) | 2015 | Part. (%) | 2016 | Part. (%) |
| Residencial | 23.749.426 | 89,52 | 25.085.438 | 89,77 | 63.383.645,88 | 79,72 | 79.473.491,83 | 80,24 |
| Comercial | 1.352.600 | 5,10 | 1.448.323 | 5,18 | 7.032.728,63 | 8,85 | 8.688.326,81 | 8,77 |
| Industrial ² | 461.699 | 1,74 | 491.854 | 1,76 | 2.550.882,99 | 3,21 | 3.384.212,21 | 3,42 |
| Público | 964.914 | 3,64 | 917.610 | 3,28 | 6.541.168,17 | 8,23 | 7.500.280,85 | 7,57 |
| Total | 26.528.639 | 100,00 | 27.943.225 | 100,00 | 79.508.425,67 | 100,00 | 99.046.311,70 | 100,00 |

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí – Agespisa.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação

(2) Inclusive construção

Tabela 24
Teresina
Ligações, economias, volume de água e faturamento (Participação %)
2015/2016 (julho a setembro)

| Tipo | Ligações | | | | Economias ¹ | | | |
|-------------------------|----------------|---------------|----------------|---------------|------------------------|---------------|----------------|---------------|
| | 2015 | Part. (%) | 2016 | Part. (%) | 2015 | Part. (%) | 2016 | Part. (%) |
| Residencial | 235.336 | 92,98 | 241.777 | 92,66 | 262.171 | 92,39 | 269.561 | 91,83 |
| Comercial | 12.646 | 5,00 | 13.893 | 5,32 | 16.336 | 5,76 | 18.525 | 6,31 |
| Industrial ² | 3.554 | 1,40 | 3.630 | 1,39 | 3.569 | 1,26 | 3.748 | 1,28 |
| Público | 1.578 | 0,62 | 1.620 | 0,62 | 1.675 | 0,59 | 1.720 | 0,59 |
| Total | 253.114 | 100,00 | 260.920 | 100,00 | 283.751 | 100,00 | 293.554 | 100,00 |

| Tipo | Volume (m ³) | | | | Faturamento (R\$ 1,00) | | | |
|--------------|--------------------------|---------------|-------------------|---------------|------------------------|---------------|----------------------|---------------|
| | 2015 | Part. (%) | 2016 | Part. (%) | 2015 | Part. (%) | 2016 | Part. (%) |
| Residencial | 10.670.805 | 87,65 | 10.909.630 | 87,63 | 33.119.102,31 | 77,18 | 36.943.148,49 | 77,05 |
| Comercial | 832.836 | 6,84 | 852.617 | 6,85 | 4.815.509,01 | 11,22 | 5.359.566,52 | 11,18 |
| Industrial | 249.728 | 2,05 | 272.728 | 2,19 | 1.655.045,69 | 3,86 | 2.045.170,40 | 4,27 |
| Público | 420.629 | 3,46 | 415.002 | 3,33 | 3.323.567,92 | 7,74 | 3.598.737,46 | 7,51 |
| Total | 12.173.998 | 100,00 | 12.449.977 | 100,00 | 42.913.224,93 | 100,00 | 47.946.622,87 | 100,00 |

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – Agespisa.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação

(2) Inclusive construção

5.3.2 Esgotamento sanitário

No que se refere ao esgotamento sanitário, sua implantação ocorreu parcialmente, em apenas seis dos 224 municípios do Estado, entre eles, a Capital, numa extensão de 481,57 km, bem como nos municípios de Água Branca, com 19,00Km; Altos, com 10,38 km; Corrente, com 10,00 km; Floriano, com 6,50; Oeiras, com 20,32 km; Parnaíba, com 164,94 km e Picos, com 51,47 km, totalizando 764,18 km de esgoto. Com efeito, disponibilizado para uma

pequena fração da população, realçando o baixo índice de cobertura, que desafia e merece atenção do governo por se tratar de serviço público da pior qualidade ofertado aos piauienses.

A análise acerca do esgotamento sanitário se pautará à luz dos mesmos indicadores tratados no abastecimento d'água. Assim, com relação ao número de ligações e economias, no 3º trimestre de 2016, no Estado, observou-se um incremento de 23,05% e 19,24%, respectivamente, ante ao mesmo período do ano de 2015. No que tange ao volume de esgoto faturado e ao faturamento, a expansão foi de 13,55% e 20,10%, respectivamente, em relação a igual período do ano anterior.

A Capital, no 3º trimestre de 2016, destacou-se como o município que concentrou o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume de esgoto, além de ter contribuído com a maior parcela de faturamento da Empresa, com índices de 13,97%, 11,34%, 7,68% e 15,60%, respectivamente.

O consumidor residencial do serviço de esgoto ofertado pela Agespisa, no Estado, configurou-se como o de maior expressão no 3º trimestre 2016, seguido em menor escala do comercial. Destarte, os números de ligações e economias, volume faturado e faturamento participaram com índices de 86,40%, 85,74%, 77,83% e 50,84%, respectivamente, obedecendo a tendência de igual período do ano de 2015.

O mesmo comportamento foi observado em relação ao consumidor residencial do serviço de esgoto da Capital, com índices de 86,40%, 85,74%, 77,83% e 50,84%, respectivamente, obedecendo a tendência ante a igual período do ano de 2015.

De conformidade com o Instituto Trata Brasil, “uma das maiores causas de doenças e poluição em rios e mares é o saneamento básico. Os números no Brasil, no entanto, são alarmantes: no Nordeste, por exemplo, apenas 29% dos esgotos são tratados, levando à contaminação diversos rios. No Piauí, a situação é uma das mais sérias: a rede de água chega a 67,86%, enquanto a coleta de esgoto alcança 7,93% e o tratamento de esgoto a meros 9,56% da população” (180 graus.com, 28/08/2016).

Tabela 25
Estado do Piauí
Ligações, economias, volume de esgoto e faturamento (Variação %)
2015/2016 (julho a setembro)

| Tipo | Ligações | | | Economias ¹ | | |
|-------------------------|---------------|---------------|--------------|------------------------|---------------|--------------|
| | 2015 | 2016 | Var. (%) | 2015 | 2016 | Var. (%) |
| Residencial | 50.774 | 63.318 | 24,71 | 65.717 | 79.276 | 20,63 |
| Comercial | 6.031 | 6.647 | 10,21 | 8.824 | 9.602 | 8,82 |
| Industrial ² | 546 | 630 | 15,38 | 553 | 659 | 19,17 |
| Público | 574 | 682 | 18,82 | 640 | 771 | 20,47 |
| Total | 57.925 | 71.277 | 23,05 | 75.734 | 90.308 | 19,24 |

| Tipo | Volume (m ³) | | | Faturamento (R\$ 1,00) | | |
|--------------|--------------------------|------------------|--------------|------------------------|---------------------|--------------|
| | 2015 | 2016 | Var. (%) | 2015 | 2016 | Var. (%) |
| Residencial | 2.658.677 | 3.046.479 | 14,59 | 4.568.016,72 | 5.540.891,85 | 21,30 |
| Comercial | 427.037 | 438.221 | 2,62 | 2.295.420,74 | 2.564.023,50 | 11,70 |
| Industrial | 62.706 | 93.288 | 48,77 | 380.322,71 | 585.052,35 | 53,83 |
| Público | 148.181 | 165.358 | 11,59 | 1.076.931,71 | 1.303.110,01 | 21,00 |
| Total | 3.296.601 | 3.743.346 | 13,55 | 8.320.691,88 | 9.993.077,71 | 20,10 |

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – Agespisa.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

Tabela 26
Teresina
Ligações, economias, volume de esgoto e faturamento (Variação %)
2015/2016 (julho a setembro)

| Tipo | Ligações | | | Economias ¹ | | |
|-------------------------|---------------|---------------|--------------|------------------------|---------------|--------------|
| | 2015 | 2016 | Var. (%) | 2015 | 2016 | Var. (%) |
| Residencial | 31.086 | 36.096 | 16,12 | 45.026 | 50.885 | 13,01 |
| Comercial | 4.780 | 4.877 | 2,03 | 7.449 | 7.608 | 2,13 |
| Industrial ² | 425 | 423 | -0,47 | 427 | 436 | 2,11 |
| Público | 367 | 383 | 4,36 | 403 | 422 | 4,71 |
| Total | 36.658 | 41.779 | 13,97 | 53.305 | 59.351 | 11,34 |

| Tipo | Volume (m ³) | | | Faturamento (R\$ 1,00) | | |
|--------------|--------------------------|------------------|-------------|------------------------|---------------------|--------------|
| | 2015 | 2016 | Var. (%) | 2015 | 2016 | Var. (%) |
| Residencial | 1.879.864 | 2.037.462 | 8,38 | 3.442.969,19 | 3.983.408,45 | 15,70 |
| Comercial | 372.573 | 367.885 | -1,26 | 2.061.415,47 | 2.246.113,13 | 8,96 |
| Industrial | 56.490 | 85.697 | 51,70 | 351.470,08 | 550.900,96 | 56,74 |
| Público | 122.326 | 126.868 | 3,71 | 922.591,32 | 1.055.408,39 | 14,40 |
| Total | 2.431.253 | 2.617.912 | 7,68 | 6.778.446,06 | 7.835.830,93 | 15,60 |

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – Agespisa.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

Tabela 27
Estado do Piauí
Ligações, economias, volume de esgoto e faturamento (Participação %)
2015/2016 (julho a setembro)

| Tipo | Ligações | | | | Economias ¹ | | | |
|-------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|------------------------|---------------|---------------|---------------|
| | 2015 | Part. (%) | 2016 | Part. (%) | 2015 | Part. (%) | 2016 | Part. (%) |
| Residencial | 50.774 | 87,65 | 36.096 | 86,40 | 65.717 | 86,77 | 50.885 | 85,74 |
| Comercial | 6.031 | 10,41 | 4.877 | 11,67 | 8.824 | 11,65 | 7.608 | 12,82 |
| Industrial ² | 546 | 0,94 | 423 | 1,01 | 553 | 0,73 | 436 | 0,73 |
| Público | 574 | 0,99 | 383 | 0,92 | 640 | 0,85 | 422 | 0,71 |
| Total | 57.925 | 100,00 | 41.779 | 100,00 | 75.734 | 100,00 | 59.351 | 100,00 |

| Tipo | Volume (m ³) | | | | Faturamento (R\$ 1,00) | | | |
|-------------------------|--------------------------|---------------|------------------|---------------|------------------------|---------------|---------------------|---------------|
| | 2015 | Part. (%) | 2016 | Part. (%) | 2015 | Part. (%) | 2016 | Part. (%) |
| Residencial | 2.658.677 | 80,65 | 2.037.462 | 77,83 | 4.568.016,72 | 54,90 | 3.983.408,45 | 50,84 |
| Comercial | 427.037 | 12,95 | 367.885 | 14,05 | 2.295.420,74 | 27,59 | 2.246.113,13 | 28,66 |
| Industrial ² | 62.706 | 1,90 | 85.697 | 3,27 | 380.322,71 | 4,57 | 550.900,96 | 7,03 |
| Público | 148.181 | 4,49 | 126.868 | 4,85 | 1.076.931,71 | 12,94 | 1.055.408,39 | 13,47 |
| Total | 3.296.601 | 100,00 | 2.617.912 | 100,00 | 8.320.691,88 | 100,00 | 7.835.830,93 | 100,00 |

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí – Agespisa.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação

(2) Inclusive construção

Tabela 28
Teresina
Ligações, economias, volume de esgoto e faturamento (Participação %)
2015/2016 (julho a setembro)

| Tipo | Ligações | | | | Economias ¹ | | | |
|-------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|------------------------|---------------|---------------|---------------|
| | 2015 | Part. (%) | 2016 | Part. (%) | 2015 | Part. (%) | 2016 | Part. (%) |
| Residencial | 31.086 | 84,80 | 36.096 | 86,40 | 45.026 | 84,47 | 50.885 | 85,74 |
| Comercial | 4.780 | 13,04 | 4.877 | 11,67 | 7.449 | 13,97 | 7.608 | 12,82 |
| Industrial ² | 425 | 1,16 | 423 | 1,01 | 427 | 0,80 | 436 | 0,73 |
| Público | 367 | 1,00 | 383 | 0,92 | 403 | 0,76 | 422 | 0,71 |
| Total | 36.658 | 100,00 | 41.779 | 100,00 | 53.305 | 100,00 | 59.351 | 100,00 |

| Tipo | Volume (m ³) | | | | Faturamento (R\$ 1,00) | | | |
|--------------|--------------------------|---------------|------------------|---------------|------------------------|---------------|---------------------|---------------|
| | 2015 | Part. (%) | 2016 | Part. (%) | 2015 | Part. (%) | 2016 | Part. (%) |
| Residencial | 1.879.864 | 77,32 | 2.037.462 | 77,83 | 3.442.969,19 | 50,79 | 3.983.408,45 | 50,84 |
| Comercial | 372.573 | 15,32 | 367.885 | 14,05 | 2.061.415,47 | 30,41 | 2.246.113,13 | 28,66 |
| Industrial | 56.490 | 2,32 | 85.697 | 3,27 | 351.470,08 | 5,19 | 550.900,96 | 7,03 |
| Público | 122.326 | 5,03 | 126.868 | 4,85 | 922.591,32 | 13,61 | 1.055.408,39 | 13,47 |
| Total | 2.431.253 | 100,00 | 2.617.912 | 100,00 | 6.778.446,06 | 100,00 | 7.835.830,93 | 100,00 |

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – Agespisa.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação

(2) Inclusive construção

6 COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações piauienses acumuladas de janeiro a setembro de 2016 foram de US\$ 154.813.390, queda de 55,99% em relação ao ano anterior.

O desempenho dos produtos exportados foram os seguintes: Grãos de Soja (US\$ 97.546.835), Ceras Vegetais (US\$ 30.107.568), Mel (US\$ 10.249.334), Algodão (US\$ 4.037.261), Milho em Grãos (US\$ 3.450.346) e Pilocarpina (US\$ 2.728.511).

Tabela 29
Estado do Piauí
Faturamento e volume das exportações e variação (%)
2015/2016 (janeiro a setembro)

| Produto | 2015 | | 2016 | | Variação % | |
|------------------------------|-------------------------|------------------|-------------------------|------------------|---------------|---------------|
| | Faturamento (US\$ 1,00) | Volume (t) | Faturamento (US\$ 1,00) | Volume (t) | Faturamento | Volume |
| Grãos de Soja | 275.957.592 | 708.217,7 | 97.546.835 | 260.479,4 | -64,65 | -63,22 |
| Ceras Vegetais | 42.238.870 | 5.489,0 | 30.107.568 | 4.890,0 | -28,72 | -10,91 |
| Mel | 6.851.568 | 1.945,1 | 10.249.334 | 2.919,2 | 49,59 | 50,08 |
| Quartzitos e Outros Minerais | 640.662 | 1.776,7 | 463.192 | 1.286,0 | -27,70 | -27,62 |
| Algodão | 12.103.811 | 8.314,5 | 4.037.261 | 2.858,1 | -66,64 | -65,63 |
| Couros e Peles | 550.776 | 37,4 | 362.949 | 25,5 | -34,10 | -31,82 |
| Milho em Grãos | 4.899.256 | 28.288,0 | 3.450.346 | 19.579,4 | -29,57 | - |
| Pescados | 151.560 | 4,5 | 667.988 | 27,6 | 340,74 | 513,33 |
| Castanha de Caju | 165.243 | 14,7 | 1.044.268 | 112,3 | 531,96 | 663,95 |
| Pilocarpina | 387.000 | 0,1 | 2.728.511 | 0,7 | 605,04 | 600,00 |
| Quercetina | 1.408.815 | 24,0 | 693.280 | 0,4 | -50,79 | -98,33 |
| Melões frescos | 554 | - | 615.003 | 722,1 | - | - |
| Outros | 6.390.580 | 13.275,6 | 2.846.855 | 2.496,7 | -55,45 | -81,19 |
| Total | 351.746.287 | 767.387,3 | 154.813.390 | 295.397,4 | -55,99 | -61,51 |

Fontes: Ministério da Indústria, Comércio e Serviços
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

O quadro a seguir mostra o comportamento das exportações no tocante ao faturamento e volume. O volume atingiu 295.397,4t, retração de 61,51% em relação ao ano anterior.

Tabela 30
Estado do Piauí
Comportamento das exportações
2015/2016 (julho a setembro)

| Exportações | 2015 | 2016 | Var. % |
|------------------------|-----------|-----------|--------|
| Faturamento (US\$ mil) | 351.746,3 | 154.813,4 | -55,99 |
| Volume (t) | 767.387,3 | 295.397,4 | -61,51 |

Fontes: Ministério da Indústria, Comércio e Serviços
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

O Piauí apresentou superávit no saldo da balança comercial de US\$ 100.790.633. As exportações tiveram queda de 55,99% e as importações apresentaram retração de 44,91%.

Tabela 31
Estado do Piauí
Saldo da Balança Comercial
2015/2016 (janeiro a setembro)

| Balança comercial | 2015 (US\$ 1,00) | 2016 (US\$ 1,00) | Varição (%) |
|-----------------------------------|---------------------|---------------------|---------------|
| Exportações | 351.746.287 | 154.813.390 | -55,99 |
| Importações | 98.068.926 | 54.022.757 | -44,91 |
| Saldo da Balança Comercial | 253.677.361 | 100.790.633 | -60,27 |

Fontes: Ministério da Indústria, Comércio e Serviços
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

No tocante ao desempenho das exportações por Estados, verificou-se que Pernambuco mostrou o maior incremento (56,76%), seguido de Sergipe (15,01%), Goiás (11,91%) e Mato Grosso (11,67%).

Tabela 32
Brasil
Comportamento das exportações
2015/2016 (janeiro a setembro)

| Descrição | 2015 Valor (US\$ 1,00) | 2016 Valor (US\$ 1,00) | Var. (%) | Principais Produtos Exportados |
|---------------------|---------------------------|---------------------------|---------------|---|
| Brasil | 141.052.717.015 | 135.321.625.268 | -4,06 | Minérios de ferro, óleos brutos de petróleo, Açúcar de cana |
| Acre | 13.490.845 | 9.794.686 | -27,40 | Castanha do Pará, madeiras e arroz |
| Alagoas | 363.019.256 | 245.188.901 | -32,46 | Açúcar de cana, álcool etílico |
| Amapá | 183.510.542 | 173.654.889 | -5,37 | Minérios de ferro, madeiras |
| Amazonas | 581.575.624 | 439.270.810 | -24,47 | Motocicletas, aparelho celular, misturas de bebidas |
| Bahia | 5.937.853.267 | 5.186.352.391 | -12,66 | Soja, automóveis |
| Ceará | 745.779.010 | 827.966.864 | 11,02 | Castanha de caju, calçados, ceras vegetais, couros e peles |
| Distrito Federal | 212.353.580 | 135.210.074 | -36,33 | Grãos de soja, milhos em grãos |
| Espírito Santo | 7.911.171.583 | 4.778.974.033 | -39,59 | Minérios de ferro, óleos brutos de petróleo |
| Goiás | 4.361.565.197 | 4.881.202.439 | 11,91 | Grãos de soja, sulfato de minérios de cobre |
| Maranhão | 2.423.398.235 | 1.682.322.733 | -30,58 | Minérios de ferro, ferro fundido |
| Mato Grosso | 9.889.441.729 | 11.043.514.562 | 11,67 | Grãos de soja, milhos em grãos |
| Mato Grosso do Sul | 3.594.643.314 | 3.320.573.474 | -7,62 | Grãos de soja, açúcar de cana, minérios de ferro e carnes |
| Minas Gerais | 16.689.613.220 | 15.964.178.745 | -4,35 | Minérios de ferro, café não torrado |
| Pará | 7.786.540.975 | 7.434.766.520 | -4,52 | Minérios de ferro, ferro fundido |
| Paraíba | 104.390.978 | 87.450.739 | -16,23 | Calçados, roupas, frutas e álcool |
| Paraná | 11.590.943.195 | 11.846.516.153 | 2,20 | Grãos de soja, açúcar de cana, óleo de soja |
| Pernambuco | 595.217.732 | 933.053.824 | 56,76 | Açúcar de cana, frutas |
| Piauí | 351.746.287 | 154.813.390 | -55,99 | Ceras vegetais, algodão e mel |
| Rio de Janeiro | 12.681.034.036 | 11.986.803.554 | -5,47 | Óleos brutos de petróleo, plataformas de perfuração |
| Rio Grande do Norte | 210.691.679 | 179.720.184 | -14,70 | Castanha de caju, frutas, sal |
| Rio Grande do Sul | 13.567.343.628 | 12.478.994.870 | -8,02 | Grãos de soja, fumo, trigo |
| Rondônia | 792.832.996 | 754.033.521 | -4,89 | Carnes, grãos de soja e estanho |
| Roraima | 6.581.891 | 4.825.293 | -26,69 | Grãos de soja, madeira |
| Santa Catarina | 5.939.985.904 | 5.642.854.071 | -5,00 | Fumo, carnes, produtos de |
| São Paulo | 33.688.627.959 | 34.470.474.463 | 2,32 | Açúcar de cana, aviões, automóveis |
| Sergipe | 65.578.121 | 75.421.397 | 15,01 | Sucos, açúcar de cana, tecidos |
| Tocantins | 763.786.232 | 583.692.688 | -23,58 | Grãos de soja, carnes |

Fontes: Ministério da Indústria, Comércio e Serviços
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

As exportações brasileiras por regiões geográficas estão configuradas na tabela a seguir.

Tabela 33
Estado do Piauí
Exportações brasileiras por regiões
2015/2016 (janeiro a setembro)

| Regiões | valores (US\$ 1,00) | | Variação % |
|--------------|---------------------|----------------|---------------|
| | 2015 | 2016 | |
| Centro-Oeste | 18.058.003.820 | 19.380.500.549 | 7,32 |
| Nordeste | 10.797.674.565 | 9.372.290.423 | -13,20 |
| Norte | 10.128.319.105 | 9.400.038.407 | -7,19 |
| Sudeste | 70.970.446.798 | 67.200.430.795 | -5,31 |
| Sul | 31.098.272.527 | 29.968.365.094 | -3,63 |

Fontes: Ministério da Indústria, Comércio e Serviços.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico

O quadro seguinte mostra os principais blocos econômicos do destino das exportações piauienses, com as respectivas participações.

Tabela 34
Estado do Piauí
Destinos das exportações piauienses
2015/2016 (janeiro a setembro)

| Principais Blocos Econômicos de Destino | 2015 | | 2016 | | Variação % |
|---|--------------------|---------------|--------------------|---------------|---------------|
| | (US\$ 1,00) | Participação | (US\$ 1,00) | Participação | |
| Ásia (exclusive Oriente Médio) | 239.762.269 | 68,16 | 98.964.582 | 63,93 | -58,72 |
| União Europeia | 66.346.807 | 18,86 | 24.424.057 | 15,78 | -63,19 |
| EUA (inclusive Porto Rico) | 18.878.683 | 5,37 | - | - | - |
| Oriente Médio | 10.699.897 | 3,04 | 2.741.757 | 1,77 | -74,38 |
| África | 8.768.520 | 2,49 | - | - | - |
| Associação Latino Americana de Integração - ALADI | 4.023.749 | 1,14 | 4.719.822 | 3,05 | 17,30 |
| Demais Blocos | 3.266.362 | 0,93 | 23.963.172 | 15,48 | 633,63 |
| Total | 351.746.287 | 100,00 | 154.813.390 | 100,00 | -55,99 |

Fontes: Ministério da Indústria, Comércio e Serviços.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais países exportadores do Piauí, no acumulado de janeiro a setembro de 2016, apresentam-se a seguir.

Tabela 35
Estado do Piauí
Principais países exportadores
2015/2016 (janeiro a setembro)

| Principais Países de Destino | 2015 (US\$ 1,00) | Part. % | 2016 (US\$ 1,00) | Part. % | Var. % |
|------------------------------|---------------------|---------------|---------------------|---------------|---------------|
| China | 207.921.125 | 59,11 | 74.879.723 | 48,37 | -63,99 |
| EUA | 18.878.683 | 5,37 | 18.488.926 | 11,94 | -2,06 |
| Países Baixos (Holanda) | 9.930.335 | 2,82 | 7.133.040 | 4,61 | -28,17 |
| Alemanha | 6.321.605 | 1,80 | 6.674.936 | 4,31 | 5,59 |
| Tailândia | 9.050.004 | 2,57 | 6.413.955 | 4,14 | -29,13 |
| Taiwan (Formosa) | 672.019 | 0,19 | 6.413.127 | 4,14 | 854,31 |
| Japão | 15.469.506 | 4,40 | 6.361.482 | 4,11 | -58,88 |
| Reino Unido | 9.264.442 | 2,63 | 5.831.057 | 3,77 | -37,06 |
| Suíça | - | - | 2.722.501 | 1,76 | - |
| Irã | 2.173.616 | 0,62 | 2.549.774 | 1,65 | 17,31 |
| Malásia | 20.993 | 0,01 | 2.027.151 | 1,31 | 9556,32 |
| Bolívia | - | - | 1.971.072 | 1,27 | - |
| México | 2.035.819 | 0,58 | 1.604.554 | 1,04 | -21,18 |
| Espanha | 27.550.580 | 7,83 | 1.546.270 | 1,00 | -94,39 |
| África do Sul | 785.251 | 0,22 | 1.478.651 | 0,96 | 88,30 |
| Itália | 1.929.750 | 0,55 | 1.424.951 | 0,92 | -26,16 |
| Coréia do Sul | 831.157 | 0,24 | 1.334.204 | 0,86 | 60,52 |
| Bélgica | 1.133.716 | 0,32 | 990.747 | 0,64 | -12,61 |
| Bangladesh | - | - | 513.419 | 0,33 | - |
| França | 9.984.994 | 2,84 | 485.152 | 0,31 | -95,14 |
| Argentina | 548.303 | 0,16 | 418.999 | 0,27 | -23,58 |
| Indonésia | 789.952 | 0,22 | 362.852 | 0,23 | -54,07 |
| Austrália | 267.537 | 0,08 | 321.668 | 0,21 | 20,23 |
| Portugal | 138.279 | 0,04 | 295.574 | 0,19 | 113,75 |
| Canadá | 102.686 | 0,03 | 285.750 | 0,18 | 178,28 |
| República Dominicana | 128.877 | 0,04 | 226.365 | 0,15 | 75,64 |
| Colômbia | 261.893 | 0,07 | 217.410 | 0,14 | -16,99 |
| Paquistão | - | - | 199.049 | 0,13 | - |
| Índia | 287.973 | 0,08 | 188.981 | 0,12 | -34,38 |
| Hong Kong | 155.239 | 0,04 | 143.116 | 0,09 | -7,81 |
| Demais Países | 25.111.953 | 7,14 | 1.308.934 | 0,85 | -94,79 |
| Total | 351.746.287 | 100,00 | 154.813.390 | 100,00 | -55,99 |

Fontes: Ministério Indústria, Comércio e Serviços.

Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos piauienses exportados, com as respectivas participações, encontram-se a seguir: Grãos de Soja, com 63,0% das exportações piauienses, seguidos dos seguintes produtos: ceras vegetais (19,45%), mel (6,62%), algodão (2,61%), milho em grãos (2,23%).

Tabela 36
Estado do Piauí
Principais produtos exportados e participação no mercado
2015/2016 (janeiro a setembro)

| Principais Produtos Exportados | 2015 Participação % | 2016 Participação % |
|---------------------------------------|--------------------------------|--------------------------------|
| Grãos de soja | 78,45 | 63,00 |
| Ceras vegetais | 12,01 | 19,45 |
| Algodão | 3,44 | 2,61 |
| Mel | 1,95 | 6,62 |
| Couros e peles | 0,16 | 0,23 |
| Pescados | 0,04 | 0,43 |
| Milho em grãos | 1,39 | 2,23 |
| Quartzitos e outros minerais | 0,18 | 0,30 |
| Castanha de caju | 0,05 | 0,67 |
| Pilocarpina | 0,11 | 1,76 |
| Quercetina | 0,40 | 0,45 |
| Melões frescos | - | 0,40 |
| Outros | 1,82 | 1,85 |
| Total | 100,00 | 100,00 |

Fontes: Ministério da Indústria, Comércio e Serviços.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.
 Fundação CEPRO.

As principais empresas piauienses exportadoras, com os valores e participações, encontram-se a seguir.

Tabela 37
Estado do Piauí
Principais empresas exportadoras, valores e participação (%)
2015/2016 (janeiro a setembro)

| Empresas | 2015 | Part. | 2016 | Part. |
|---|---------------------|---------------|---------------------|---------------|
| | Valor (US\$1,00) | | Valor (US\$1,00) | |
| Cargil Agrícola S.A | 64.290.063 | 18,28 | 22.767.921 | 14,71 |
| AMAGGI & LD Commodites S.A. | 44.731.374 | 12,72 | 21.369.827 | 13,80 |
| Glencore Importadora e Exportadora Ltda. | 8.535.287 | 2,43 | 17.258.097 | 11,15 |
| CHS do Brasil - Grãos e Fertilizantes Ltda. | 32.637.989 | 9,28 | 14.393.861 | 9,30 |
| Brasil Ceras Ltda. | 15.532.609 | 4,42 | 11.153.048 | 7,20 |
| Foncepi Comercial Exportadora Ltda. | 14.133.110 | 4,02 | 10.770.907 | 6,96 |
| Los Grobo Brasil Central Negócios de Organização | 18.806.834 | 5,35 | 8.166.189 | 5,27 |
| Lisa S.A. | 22.729.393 | 6,46 | 6.887.461 | 4,45 |
| Pontes Indústria de Ceras do Piauí Ltda. | 7.791.878 | 2,22 | 4.276.186 | 2,76 |
| Central de Cooperativas Apícolas do Semiárido | 2.314.077 | 0,66 | 3.278.789 | 2,12 |
| Bunge Alimentos S.A. | 39.776.036 | 11,31 | 3.087.107 | 1,99 |
| APIS Nativa Agroindustrial Exportadora Ltda. | - | - | 3.009.812 | 1,94 |
| Anidro do Brasil Extrações S.A. | 467.425 | 0,13 | 2.722.501 | 1,76 |
| Cantagalo General Graius S.A. | 9.896.474 | 2,81 | 2.431.225 | 1,57 |
| Rodolfo G. Moraes & Cia. Ltda. | 3.469.685 | 0,99 | 2.046.651 | 1,32 |
| ADM do Brasil Ltda. | 1.883.831 | 0,54 | 2.044.726 | 1,32 |
| PETRA Construtora Ltda. | - | - | 1.971.072 | 1,27 |
| Soma Construções Ltda. - EPP | 204.507 | 0,06 | 1.927.703 | 1,25 |
| Multigrain S. A. | 10.496.753 | 2,98 | 1.805.672 | 1,17 |
| Cooperativa Mista de Apicultores da Microrregião Simplício Mendes | 2.066.400 | 0,59 | 1.331.549 | 0,86 |
| EISA - Empresa Intragrícola S.A. | 5.649.700 | 1,61 | 1.282.888 | 0,83 |
| José Salustiano de Sousa | 732.662 | 0,21 | 1.042.646 | 0,67 |
| CGC Trading S.A. | 13.050.066 | 3,71 | 1.002.469 | 0,65 |
| Euroalimentos | 470.875 | 0,13 | 846.756 | 0,55 |
| PVP Sociedade Anônima | 1.418.826 | 0,40 | 771.302 | 0,50 |
| ABC – Indústria e Comércio S.A. | 17.813.200 | 5,06 | 750.161 | 0,48 |
| Brasil Market Comercial Exportadora e Importadora Ltda. | - | - | 681.328 | 0,44 |
| J3 Indústria, Comércio, Importação e Exportação de Pe | - | - | 667.988 | 0,43 |
| Itaueira Agropecuária S/A | 554 | 0,00 | 615.003 | 0,40 |
| IPE Agroindustrial Ltda. | 1.185.814 | 0,34 | 549.714 | 0,36 |
| Engelhart CTP (Brasil) S/A | - | - | 546.194 | 0,35 |
| Wenzel's Apicultura, Comércio, Indústria, Importação | 1.575.238 | 0,45 | 423.404 | 0,27 |
| CVB Ceras Vegetais do Brasil Ltda. EFP | 546.376 | 0,16 | 401.728 | 0,26 |
| ECB Rochas Ornamentais do Brasil Ltda. | 497.104 | 0,14 | 399.767 | 0,26 |
| Mineração Coto com., limpm. e Esp. | 132.754 | 0,04 | 293.647 | 0,19 |
| Forteceras Ltda. - EPP | - | - | 240.903 | 0,16 |
| Paquetá Calçados S.A. | 128.877 | 0,04 | 226.365 | 0,15 |
| Central de Cooperativas de Cajucultores do Estado do Piauí | 165.243 | 0,05 | 224.768 | 0,15 |
| Matrunita da Amazônia Apicultura Ltda. | 490.423 | 0,14 | 201.434 | 0,13 |
| Mega Fios Ltda. | 185.757 | 0,05 | 172.719 | 0,11 |
| Demais Empresas | 7.939.093 | 2,26 | 771.902 | 0,50 |
| Total | 351.746.287 | 100,00 | 154.813.390 | 100,00 |

Fontes: Ministério da Indústria, Comércio e Serviços.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais municípios piauienses que exportaram de janeiro a setembro de 2016, com os valores e produtos exportados estão demonstrados no quadro seguinte.

Tabela 38
Estado do Piauí
Principais municípios exportadores, valores e produtos exportados
2015/2016 (janeiro a setembro)

| Municípios | 2015(US\$ 1,00) | 2016(US\$ 1,00) | Produtos Exportados |
|-------------------------|-----------------|-----------------|---|
| Piripiri | 3.701.471 | 2.127.670 | Ceras vegetais e cera de abelhas |
| Campo Maior | 15.532.609 | 11.153.048 | Ceras vegetais e cera de abelhas |
| Altos | 2.207.910 | 2.656.715 | Farelo de soja e máquinas e aparelhos |
| Parnaíba | 10.100.028 | 9.073.928 | Couros e peles, pilocarpina, ceras vegetais |
| Teresina | 416.734 | 2.926.054 | Mel, ceras vegetais, couros e peles |
| Picos | 5.732.766 | 4.890.146 | Mel e ceras vegetais |
| Geminiano | 732.662 | 1.042.646 | Ceras vegetais |
| Castelo do Piauí | 497.104 | 399.767 | Quartzitos (em bruto), pedras para meio-fio |
| Simplício Mendes | 2.066.400 | 1.331.549 | Mel |
| Juazeiro do Piauí | 239.895 | 144.566 | Quartzitos (em bruto) e pedras p/ colcetar |
| Corrente | 4.495.931 | 2.054.328 | Farelo de soja |
| Baixa Grande do Ribeiro | 25.698.690 | 8.815.959 | Grãos de soja e milho |
| Monte Alegre do Piauí | - | - | Grãos de soja, milho em grãos, algodão |
| Pedro II | 2.101 | 6.238 | Fibras sintéticas e pedras preciosas |
| Bom Jesus | 152.164.466 | 66.973.797 | Grãos de soja, milho e algodão |
| Coronel José Dias | 2.488 | - | Louças, cerâmica |
| Uruçuí | 14.131.268 | 4.827.214 | Soja, extração de soja e algodão |
| Oeiras | 405.430 | 2.004.346 | Mel |
| Sebastião Leal | 4.791.036 | - | Algodão |
| Canto do Buriti | 554 | 615.003 | Melões, melancias e mamães frescos |
| Santa Filomena | 33.757.759 | - | Farelo de soja |
| Esperantina | - | 240.903 | Ceras vegetais |
| Pio IX | - | 51.379 | Quartzitos (em bruto), pedras para meio-fio |

Fontes: Ministério da Indústria, Comércio e Serviços.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos piauienses importados, com os respectivos valores, participações e variações, são os seguintes.

Tabela 39
Estado do Piauí
Principais produtos importados, valor, participação e variação (%)
2015/2016 (janeiro a setembro)

| Produtos | 2015 | | 2016 | | Variação do Valor (%) |
|---|-------------------|------------------|-------------------|------------------|-----------------------|
| | Valor (US\$ 1,00) | Participação (%) | Valor (US\$ 1,00) | Participação (%) | |
| Laminados e Tubos de Ferro/Aço e Alumínio | 36.896.276 | 37,62 | 19.311.840 | 35,75 | -47,66 |
| Máquinas, Ferramentas e Acessórios | 14.351.890 | 14,63 | 4.156.696 | 7,69 | -71,04 |
| Peças para Bicicletas | 4.530.056 | 4,62 | 1.925.722 | 3,56 | -57,49 |
| Produtos Químicos | 34.508.226 | 35,19 | 15.002.559 | 27,77 | -56,52 |
| Couros e Peles | - | - | 263.474 | 0,49 | - |
| Farinha de Trigo | - | - | 6.886.559 | 12,75 | - |
| Castanha de Caju | - | - | 918.557 | 1,70 | - |
| Mel | - | - | 186.069 | 0,34 | - |
| Outros | 7.782.478 | 7,94 | 5.371.281 | 9,94 | -30,98 |
| Total | 98.068.926 | 100,00 | 54.022.757 | 100,00 | -44,91 |

Fontes: Ministério da Indústria, Comércio e Serviços.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

A origem das importações piauienses, com os respectivos valores, participações e variações, estão demonstrados a seguir.

Tabela 40
Estado do Piauí
Origem das importações piauienses, participação e variação (%)
2015/2016 (janeiro a setembro)

| Principais Blocos Econômicos de Origem | 2015 | | 2016 | | Valor Variação (%) |
|---|-------------------|------------------|-------------------|------------------|--------------------|
| | Valor (US\$ 1,00) | Participação (%) | Valor (US\$ 1,00) | Participação (%) | |
| União Europeia | 10.275.647 | 10,48 | 2.189.797 | 4,05 | -78,69 |
| Ásia | 49.286.377 | 50,26 | 23.029.890 | 42,63 | -53,27 |
| Europa Oriental | 15.216.178 | 15,52 | 10.351.901 | 19,16 | -31,97 |
| Oriente Médio | 5.731.607 | 5,84 | - | - | - |
| Associação Latino Americana de Integração | 7.802.011 | 7,96 | 7.070.800 | 13,09 | -9,37 |
| Demais Blocos | 9.757.106 | 9,95 | 11.380.369 | 21,07 | 16,64 |
| Total | 98.068.926 | 100,00 | 54.022.757 | 100,00 | -44,91 |

Fontes: Ministério da Indústria, Comércio e Serviços.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

As principais empresas piauienses importadoras, com os respectivos valores e participações, são apresentadas a seguir.

Tabela 41
Estado do Piauí
Principais empresas importadoras, valores e participação (%)
2015/2016 (janeiro a setembro)

| Empresas | 2015 | | 2016 | |
|--|-------------------|------------------|-------------------|------------------|
| | Valor (US\$1,00) | Participação (%) | Valor (US\$1,00) | Participação (%) |
| Ferronorte Industrial Ltda. | 36.807.247 | 37,53 | 18.791.240 | 34,78 |
| Lisa S/A | 31.246.594 | 31,86 | 13.007.846 | 24,08 |
| Grande Moinho Cearense S/A | - | - | 6.569.241 | 12,16 |
| Bike do Nordeste S.A. | 6.920.252 | 7,06 | 2.132.957 | 3,95 |
| Bombas Leão Nordeste Ltda. | 2.576.136 | 2,63 | 1.642.998 | 3,04 |
| Mega Fios Ltda. | 5.259.473 | 5,36 | 1.378.157 | 2,55 |
| Gamasa Eolica Brasil Ltda. | 87.541 | 0,09 | 1.102.591 | 2,04 |
| Euroalimentos Ltda. | - | - | 918.557 | 1,70 |
| Bunge Alimentos S/A | - | - | 918.070 | 1,70 |
| Socimol Indústria de Colchões e Móveis Ltda. | 843.021 | 0,86 | 765.085 | 1,42 |
| Fundação Cultural e de Fomento à Pesquisa, Ensino e Extensão – FADEX (*) | 451.976 | 0,46 | 683.106 | 1,26 |
| Hot Sat Telecomunicações Ltda. | - | - | 682.362 | 1,26 |
| Curtume Cobrasil Ltda. | 453.688 | 0,46 | 679.362 | 1,26 |
| Verbras - Indústria e Comércio de Tintas Ltda. | 2.709.238 | 2,76 | 670.115 | 1,24 |
| Eletro do Nordeste S.A. | 979.565 | 1,00 | 640.131 | 1,18 |
| Biosintese - Com. e Imp. de Material | 579.244 | 0,59 | 509.107 | 0,94 |
| Anidro do Brasil Extrações S/A | - | - | 450.740 | 0,83 |
| KWK - Comercial Atacadista Ltda. | 446.115 | 0,45 | 317.318 | 0,59 |
| Claudino S.A Lojas de Departamentos | 1.117.801 | 1,14 | 279.431 | 0,52 |
| Sana Construções Ltda. - EPP | - | - | 186.069 | 0,34 |
| Ônix S.A Indústria de Colchões de Espuma | 515.020 | 0,53 | 175.937 | 0,33 |
| Gestão Nordeste Ltda. | 324.839 | 0,33 | 170.219 | 0,32 |
| Aruma Produtora de Embalagens de Sergipe Ltda. | 89.689 | 0,09 | 137.293 | 0,25 |
| GM Comércio Importação e Exportação Ltda. – ME | 100.321 | 0,10 | 128.545 | 0,24 |
| Theodoro F. Sobral & Cia Ltda. | - | - | 128.211 | 0,24 |
| Pio Lubrificantes e Peças Ltda - EPP | 137.676 | 0,14 | 126.418 | 0,23 |
| Guadalajara S.A Indústria de Roupas | 81.785 | 0,08 | 87.391 | 0,16 |
| Cantuário e Oliveira Ltda. | 229.201 | 0,23 | 69.457 | 0,13 |
| M.S. Distribuidora de Plásticos - Girelli | 84.630 | 0,09 | 67.277 | 0,12 |
| AMBEV S/A | - | - | 65.260 | 0,12 |
| Augusto César Santos Cerqueira | - | - | 61.134 | 0,11 |
| BIOMAX Comércio, Importação e Representações | 50.756 | 0,05 | 50.059 | 0,09 |
| Alux Cabos Ltda. | 408.482 | 0,42 | 45.895 | 0,08 |
| Brasil Ceras Ltda. | - | - | 41.643 | 0,08 |
| Halley S.A. Gráfica e Editora | 2.592.915 | 2,64 | 39.434 | 0,07 |
| Centro de Construções, Comércio e Representação Ltda. | 199.192 | 0,20 | 34.475 | 0,06 |
| Fundação Universidade Federal do Piauí | 85.501 | 0,09 | 32.581 | 0,06 |
| Luiz Carlos de Almendra Freitas | - | - | 32.200 | 0,06 |
| HT - Equipamentos de Áudio e Video Ltda. - ME | 23.253 | 0,02 | 30.374 | 0,06 |
| PZM Tecnologia Solar Ltda. | - | - | 29.953 | 0,06 |
| Demais Empresas | 2.667.775 | 2,72 | 144.518 | 0,27 |
| Total | 98.068.926 | 100,00 | 54.022.757 | 100,00 |

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio e Serviços.

Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Nota: (*) Os valores referentes às importações realizadas pela FADEX dizem respeito a material de consumo (reagentes químicos e produtos de laboratório) e material permanente (equipamento para laboratório).

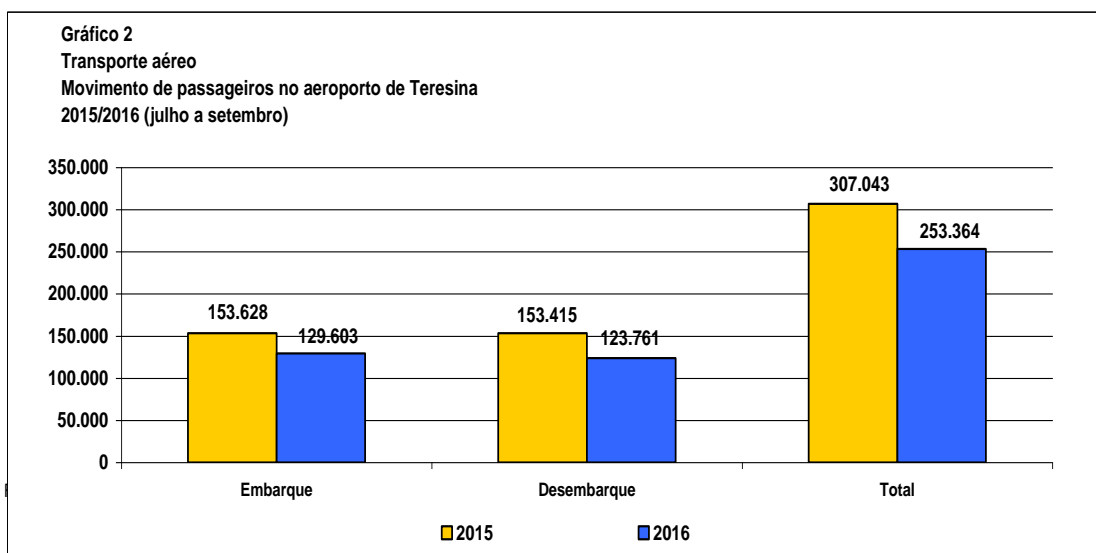
7 TRANSPORTE AÉREO

Analisando os dados da INFRAERO, no aeroporto de Teresina, observa-se que o movimento de passageiros, no terceiro trimestre de 2016, houve decréscimo de 18,46%, representando o total de 250.364 passageiros. Nos embarques houve queda de 15,64% e nos desembarques ocorreu retração de 19,33%. Os embarques tiveram queda de 15,64%, sendo o mês de julho com maior queda (21,29%) e nos desembarques, também no mês de julho, foi o mais expressivo na diminuição de passageiros (23,24%).

Tabela 42
Transporte aéreo
Movimento de passageiros no aeroporto de Teresina
2015/2016 (julho a setembro)

| Meses | Embarque | | | Desembarque | | | Total | | |
|--------------|----------------|----------------|---------------|----------------|----------------|---------------|----------------|----------------|---------------|
| | 2015 | 2016 | Var. % | 2015 | 2016 | Var. % | 2015 | 2016 | Var. % |
| Julho | 58.793 | 46.276 | -21,29 | 61.304 | 47.058 | -23,24 | 120.097 | 93.334 | -22,28 |
| Agosto | 50.009 | 46.500 | -7,02 | 47.131 | 39.467 | -16,26 | 97.140 | 85.967 | -11,50 |
| Setembro | 44.826 | 36.827 | -17,84 | 44.980 | 37.236 | -17,22 | 89.806 | 71.063 | -20,87 |
| Total | 153.628 | 129.603 | -15,64 | 153.415 | 123.761 | -19,33 | 307.043 | 250.364 | -18,46 |

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



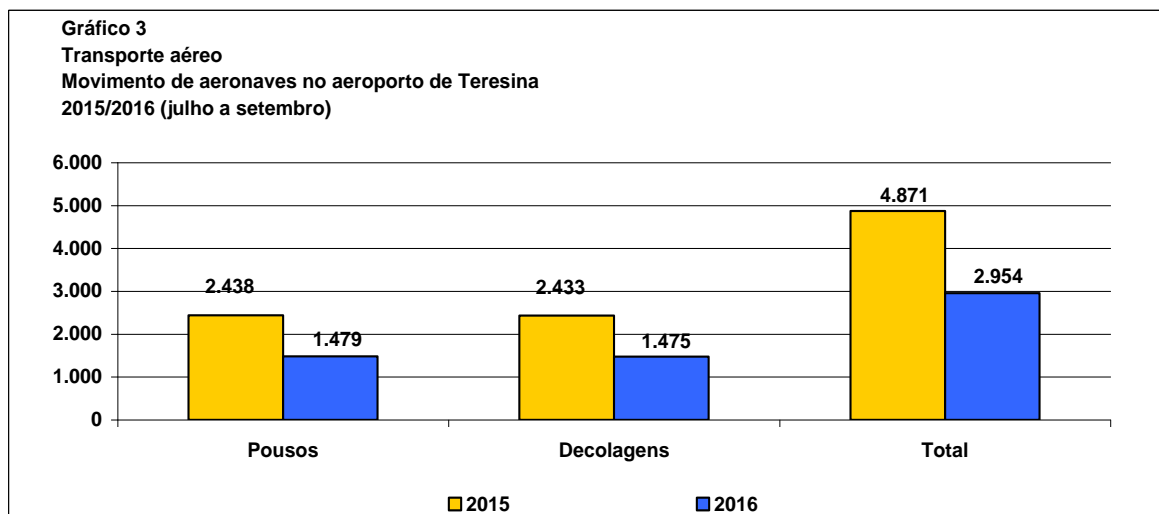
Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

Quanto ao tráfego de aeronaves no Aeroporto Petrônio Portella, no período de julho a setembro de 2016, com um total de 2.954 voos, apresentou decréscimo de 39,36%. Com relação ao movimento de pousos e decolagens, houve retração da ordem de 39,34% e 39,38%, respectivamente, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 43
Transporte aéreo
Movimento de aeronaves no aeroporto de Teresina
2015/2016 (julho a setembro)

| Meses | Pousos | | | Decolagens | | | Total | | |
|--------------|--------------|--------------|---------------|--------------|--------------|---------------|--------------|--------------|---------------|
| | 2015 | 2016 | Var. % | 2015 | 2016 | Var. % | 2015 | 2016 | Var. % |
| Julho | 904 | 422 | -53,32 | 903 | 423 | -53,16 | 1.807 | 845 | -53,24 |
| Agosto | 753 | 387 | -48,61 | 750 | 387 | -48,40 | 1.503 | 774 | -48,50 |
| Julho | 781 | 670 | -14,21 | 780 | 665 | -14,74 | 1.561 | 1.335 | -14,48 |
| Total | 2.438 | 1.479 | -39,34 | 2.433 | 1.475 | -39,38 | 4.871 | 2.954 | -39,36 |

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

8 FINANÇAS PÚBLICAS

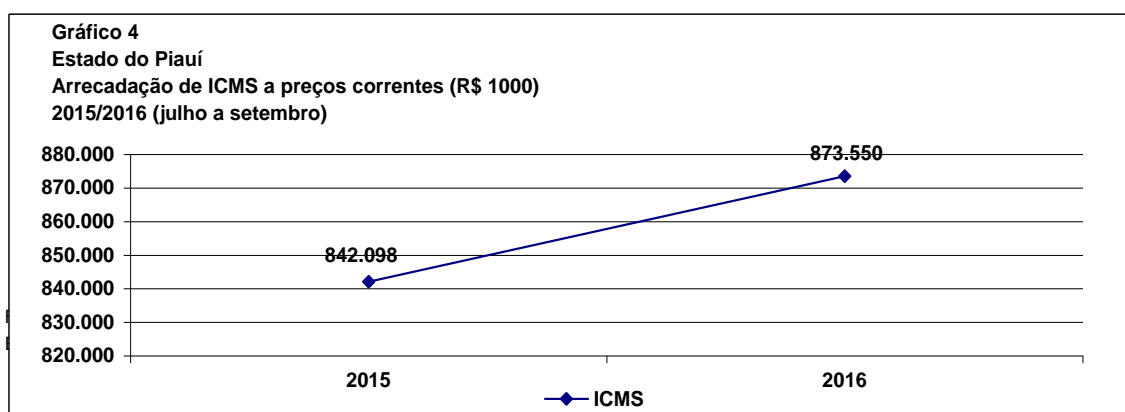
8.1 ICMS e FPE

Segundo dados da Secretaria da Fazenda do Estado do Piauí (SEFAZ-PI), a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), no período de julho a setembro/2016, atingiu o valor de R\$ 873.550 milhões, superando em termos nominais a arrecadação do mesmo trimestre do ano anterior, que foi de R\$ 842.098 milhões, gerando incremento de 3,73%.

Tabela 44
Estado do Piauí
Desempenho mensal da arrecadação do ICMS a preços correntes (R\$1000)
2015/2016 (julho a setembro)

| Meses | 2015 | 2016 | Var. % |
|--------------|----------------|----------------|-------------|
| Julho | 267.298 | 281.285 | 5,23 |
| Agosto | 261.720 | 299.990 | 14,62 |
| Setembro | 313.080 | 292.275 | -6,65 |
| Total | 842.098 | 873.550 | 3,73 |

Fonte: SEFAZ-PI – Divisão de Controle de Arrecadação.
Elaboração: Fundação CEPRO.



Fonte: SEFAZ-PI – Divisão de Controle de Arrecadação.
Elaboração: Fundação CEPRO.

Na arrecadação de ICMS, por setores de atividades econômicas, no período de julho a setembro de 2016, observou-se que o maior incremento foi apresentado pelo setor secundário, com variação de 24,49%, e o terciário foi o setor com menor arrecadação em relação ao mesmo período do ano anterior (0,01%). Entretanto, o setor terciário apresentou a maior arrecadação (R\$ 671.656 milhões).

Tabela 45
Estado do Piauí
Arrecadação de ICMS por setor de atividade a preços correntes (R\$ 1000)
2015/2016 (julho a setembro)

| Setor | 2015 | 2016 | Variação (%) |
|--------------|----------------|----------------|--------------|
| Primário | 53.854 | 56.677 | 5,24 |
| Secundário | 116.651 | 145.217 | 24,49 |
| Terciário | 671.593 | 671.656 | 0,01 |
| Total | 842.098 | 873.550 | 3,73 |

Fonte: SEFAZ-PI – Divisão de Controle de Arrecadação.

Quanto às transferências da União, o FPE no terceiro trimestre registrou queda de -10,86% em relação ao mesmo período do ano anterior. Deve-se ressaltar que quando se compara a arrecadação de ICMS com os repasses do FPE, no período em análise, observa-se que houve incremento de 3,73% do ICMS, enquanto o FPE mostrou queda de 10,86%.

Tabela 46
Estado do Piauí
Receitas de ICMS e FPE
2015/2016 (julho a setembro)

| Ano | ICMS (R\$ 1000) | Var. % | FPE (R\$ 1000) | Var. % |
|------|-----------------|--------|----------------|--------|
| 2015 | 842.098 | | 537.495 | |
| 2016 | 873.550 | 3,73 | 479.125 | -10,86 |

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

8.2 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja pessoa física ou jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir tributo, estabeleceu que 50% (cinquenta por cento) do valor arrecadado destina-se aos cofres do município onde o veículo foi licenciado.

Em se tratando de veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base de cálculo o valor constante na nota fiscal. Quanto ao veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma tabela de valores prefixados anualmente pela Secretaria Estadual de Fazenda.

No 3º trimestre de 2016, a arrecadação do IPVA, no Piauí, foi de R\$ 71.677.000,00 (setenta e um milhões, seiscentos e setenta e sete mil reais), com incremento de 14,16% em relação a igual período do ano de 2015. No Nordeste e no Brasil observou-se um incremento na arrecadação do tributo da ordem de 8,11 % e 1,45%, respectivamente.

No período em análise, o Estado de Pernambuco foi a Unidade Federada Regional que experimentou o melhor desempenho, com expansão de 265,44%, seguido de Alagoas e Rio Grande do Norte, com índices de 68,98% e 58,87%, respectivamente.

À luz dos indicadores analisados, no 3º trimestre de 2016, o Piauí participou com 8,11% do produto da arrecadação do IPVA no Nordeste, situando-se num patamar inferior a igual período do ano de 2015, que foi de 8,57%, inferior ao observado apenas na Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Alagoas, com índices de 36,47%, 10,23%, 9,32% e 8,51%, respectivamente. No que se relaciona ao Brasil, a participação do Piauí no valor arrecadado foi de 1,45%, superior, portanto, ao igual período do ano anterior, que foi de 1,33%.

Em nível regional, no período de julho a setembro 2016, Pernambuco foi a Unidade Federada Regional que experimentou o melhor comportamento relacionado a arrecadação do tributo, com crescimento de 265,44%, seguido de Alagoas (68,98%), Rio Grande do Norte (58,87%) e Sergipe (32,16%).

No estado da Paraíba no mês de setembro/2016 não foi lançado o valor da arrecadação e o estado de Alagoas com resultados provisórios.

Tabela 47
Estado do Piauí
Arrecadação do IPVA (R\$1.000,00) e variação (%)
2015/2016 (julho a setembro)

| Unidade Federada | 2015 | 2016 | Var. (%) |
|---------------------|------------------|------------------|--------------|
| Maranhão | 51.101 | 57.451 | 12,43 |
| Piauí | 62.785 | 71.677 | 14,16 |
| Ceará | 57.209 | 58.178 | 1,69 |
| Rio Grande do Norte | 51.887 | 82.435 | 58,87 |
| Paraíba | 66.870 | 65.641 | -1,84 |
| Pernambuco | 24.740 | 90.410 | 265,44 |
| Alagoas | 44.528 | 75.244 | 68,98 |
| Sergipe | 45.845 | 60.591 | 32,16 |
| Bahia | 327.416 | 322.411 | -1,53 |
| Nordeste | 732.381 | 884.038 | 20,71 |
| Brasil | 4.712.487 | 4.927.078 | 4,55 |

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (1) Atualizado em 10/11/2016.

(2) Atualizado em 10/11/2016.

Quando se analisa a participação da arrecadação do IPVA dos estados nordestinos em relação a região Nordeste, observa-se os seguintes resultados: Bahia (36,47%), Pernambuco (10,23%), Rio Grande do Norte (9,32%), Alagoas (8,51%), Piauí (8,11%), Paraíba (7,43%), Sergipe (6,85%), Ceará (6,58%) e Maranhão (6,50%).

Importante destacar que o Piauí ocupa o 5º lugar na participação da arrecadação do IPVA em relação ao Nordeste, superando os estados vizinhos, Ceará e Maranhão.

No tocante à participação dos estados nordestinos em relação ao Brasil, o Piauí participa com 1,45% do total da arrecadação nacional do IPVA, enquanto o comportamento do restante dos estados nordestinos foram os seguintes: Bahia (6,54%), Pernambuco (1,83%), Rio Grande do Norte (1,67%) e Alagoas (1,53%). O Nordeste participa com 17,94% da arrecadação nacional do IPVA.

Tabela 48
Estado do Piauí
Arrecadação do IPVA (R\$1.000,00) e participação (%)
2015/2016 (julho a setembro)

| Unidade Federada | 2015 | UF/NE/(%) | UF/(NE)/BR(%) | 2016 | UF/NE (%) | UF/(NE)BR (%) |
|---------------------|------------------|---------------|---------------|------------------|---------------|---------------|
| Maranhão | 51.101 | 6,98 | 1,08 | 57.451 | 6,50 | 1,17 |
| Piauí | 62.785 | 8,57 | 1,33 | 71.677 | 8,11 | 1,45 |
| Ceará | 57.209 | 7,81 | 1,21 | 58.178 | 6,58 | 1,18 |
| Rio Grande do Norte | 51.887 | 7,08 | 1,10 | 82.435 | 9,32 | 1,67 |
| Paraíba | 66.870 | 9,13 | 1,42 | 65.641 | 7,43 | 1,33 |
| Pernambuco | 24.740 | 3,38 | 0,52 | 90.410 | 10,23 | 1,83 |
| Alagoas | 44.528 | 6,08 | 0,94 | 75.244 | 8,51 | 1,53 |
| Sergipe | 45.845 | 6,26 | 0,97 | 60.591 | 6,85 | 1,23 |
| Bahia | 327.416 | 44,71 | 6,95 | 322.411 | 36,47 | 6,54 |
| Nordeste | 732.381 | 100,00 | 15,54 | 884.038 | 100,00 | 17,94 |
| Brasil | 4.712.487 | - | - | 4.927.078 | - | - |

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (1) Atualizado em 10/11/2016.

(2) Atualizado em 10/11/2016.

9 PREVIDÊNCIA SOCIAL

Este capítulo da Análise Conjuntural apresenta dados relativos à previdência social e a assistência social. Nem sempre fica clara a diferença entre estes dois conceitos.

A previdência social é um sistema de proteção social em que empregado e empregador contribuem para o financiamento de pensões e aposentadorias. O objetivo, simplificando, é oferecer ao trabalhador uma velhice tranquila. Assim, o trabalhador de hoje financia quem trabalhou ontem. Como tal contabilidade não está se realizando, surge o déficit previdenciário.

A assistência social, por outro lado, é um programa de proteção social para os mais pobres, não exigindo contrapartida financeira dos beneficiados. A União se responsabiliza integralmente por esse custeio. Trata-se de um mecanismo compensatório para aqueles que não têm renda, por diversos motivos, inclusive a incapacidade física.

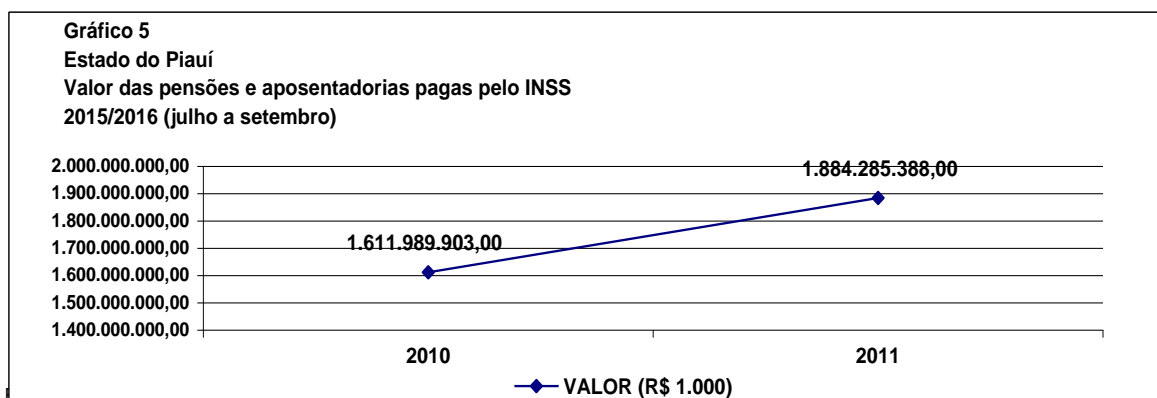
O quadro a seguir mostra os dados relativos à previdência social no Piauí.

Tabela 49
Estado do Piauí
Aposentadorias e pensões previdenciárias
2015/2016 (julho a setembro)

| Meses | Quantidade | | | Valor (R\$ 1.000) | | |
|--------------|------------|---------|--------|-------------------------|-------------------------|--------------|
| | 2015 | 2016 | Var. % | 2015 | 2016 | Var. % |
| Julho | 605.023 | 626.594 | 3,57 | 465.445.445,00 | 542.405.275,00 | 16,53 |
| Agosto | 604.299 | 628.656 | 4,03 | 464.512.968,00 | 797.492.796,00 | 71,68 |
| Setembro | 603.384 | 629.708 | 4,36 | 682.031.490,00 | 544.387.317,00 | -20,18 |
| Total | - | - | | 1.611.989.903,00 | 1.884.285.388,00 | 16,89 |

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.



Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.

Durante o terceiro trimestre de 2016 foram pagos no Estado R\$ 1.884.285.388,00 (um bilhão, oitocentos e oitenta e quatro milhões, duzentos e oitenta e cinco mil e trezentos e oitenta e oito reais) de aposentadorias e pensões previdenciárias, enquanto em igual período de 2015 foram gastos R\$ 1.611.989.903,00 (um bilhão, seiscentos e onze milhões, novecentos e oitenta e nove mil, e novecentos e três reais), apresentando um acréscimo de 16,89%.

Quanto à referência de concessão de novos benefícios pagos pela previdência social do Estado, no terceiro trimestre de 2016, foram concedidas 3.114 novas pensões e aposentadorias contra redução de 1.639 no período de 2015, resultado esse obtido da diferença entre os meses de julho a setembro.

10 EMPREGO FORMAL

No terceiro trimestre de 2016, de acordo com as informações do Ministério do Trabalho e Previdência Social (CAGED) realizaram-se 460 admissões no Piauí e 1.959 desligamentos, com saldo negativo de 1.499 postos de trabalho, enquanto no terceiro trimestre de 2015 foram criados 430 empregos.

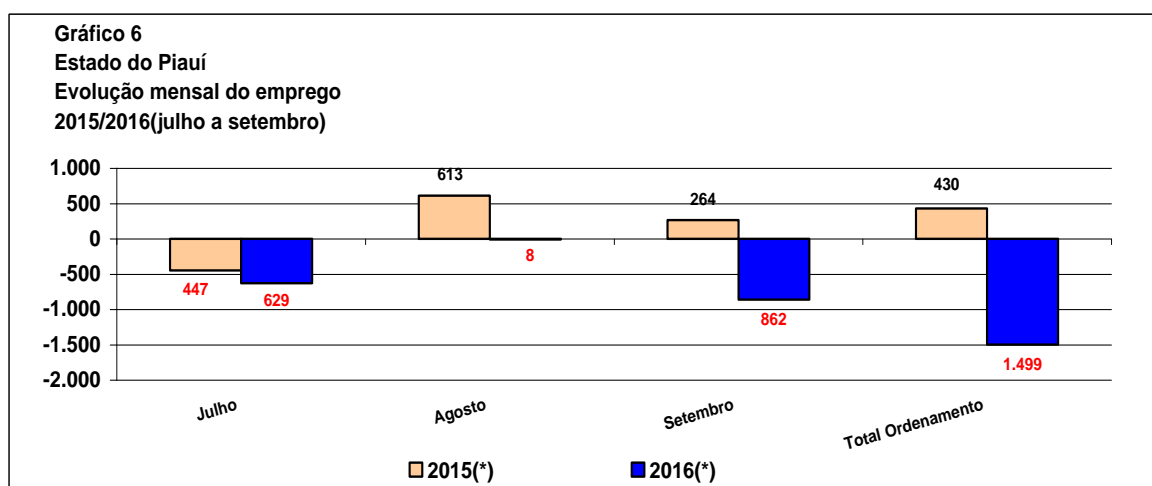
Tabela 50
Estado do Piauí
Evolução mensal do emprego por atividade econômica
2015/2016 (julho a setembro)

| Mês/Ano | Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos) | | | | | | Total(1) |
|--------------------------|---|-----------------|---------------|-------------|--------------|------------|---------------|
| | Agricultura | Ind. de Transf. | Constr. Civil | Comércio | Serviços | Outros | |
| 2015(*) | | | | | | | |
| Julho | 403 | 19 | -714 | -196 | -174 | 215 | -447 |
| Agosto | 446 | -50 | -712 | -74 | 611 | 392 | 613 |
| Setembro | -239 | -305 | -993 | 291 | 1.373 | 137 | 264 |
| Total Ordenamento | 610 | -336 | -2.419 | 21 | 1.810 | 744 | 430 |
| 2016(*) | | | | | | | |
| Julho | 286 | 9 | -297 | -314 | -158 | -155 | -629 |
| Agosto | 277 | 1 | -355 | -10 | -53 | 132 | -8 |
| Setembro | -300 | 77 | -589 | 170 | -350 | 130 | -862 |
| Total Ordenamento | 263 | 87 | -1.241 | -154 | -561 | 107 | -1.499 |

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência Social - CAGED – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se todos os setores.

(*)O total do saldo líquido (admissões - desligamentos) não confere com as parcelas, pois o valor total encontra-se com ajustes.



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência Social - CAGED – Lei nº 4.923/65, módulo I.

10.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

O Estado do Piauí ainda sente o reflexo da crise econômica nacional nos setores da economia conforme dados apresentados pelo CAGED.

Os segmentos com desempenho positivo foram: Agropecuária (263), Serviços Industriais de Utilidade Pública (100), Indústria de Transformação (87) e Extrativismo Mineral (10) empregos. Os saldos negativos foram os seguintes setores: Construção Civil (-1.241), Serviços (-561), Comércio (-154) e Administração Pública (-3) postos de trabalho.

Tabela 51
Estado do Piauí
Admissões e desligamentos por setores econômicos
2016 (julho a setembro)

| Setores | Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos) | | |
|------------------------------|---|---------------|----------------------|
| | Admissões | Desligamentos | Total ⁽¹⁾ |
| Extrativismo Mineral | 10 | - | 10 |
| Indústria de Transformação | 87 | - | 87 |
| Serv. Ind. Utilidade Pública | 100 | - | 100 |
| Construção Civil | - | -1.241 | -1.241 |
| Comércio | - | -154 | -154 |
| Serviços | - | -561 | -561 |
| Administração Pública | - | -3 | -3 |
| Agropecuária | 263 | - | 263 |
| Total | 460 | -1.959 | -1.499 |

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência Social – CAGED – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se todos os setores.

10.2 Evolução dos Empregos Formais em Teresina

A cidade de Teresina apresentou queda na geração de empregos no terceiro trimestre de 2016 com saldo negativo de 1.633 postos de trabalho. No ano anterior foi de -429 empregos.

Tabela 52
Estado do Piauí
Empregos formais de Teresina
2015/2016 (julho a setembro)

| Meses | 2015 | 2016 |
|--------------|-------------|---------------|
| Julho | -1.050 | -544 |
| Agosto | -283 | -336 |
| Setembro | 904 | -753 |
| Total | -429 | -1.633 |

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência Social - CAGED.

10.3 Situação do Nordeste e do Estado do Piauí quanto ao Mercado de Emprego no Contexto Geográfico

Segundo os dados apresentados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), com base nas informações do Cadastro Geral de Empregados (CAGED), verificou-se que no Brasil, no terceiro trimestre de 2016, ocorreu retração de 167.959 postos de trabalho. Quando se compara com o período do ano anterior, verificou-se que houve queda de 340.050 empregos.

Com relação ao Nordeste, no terceiro trimestre do ano registrou-se saldo de 35.921 novos postos de trabalho em relação ao ano anterior (1.847 novas vagas de trabalho).

No tocante ao desempenho dos estados nordestinos, as melhores performances foram: Pernambuco (20.713), Alagoas (15.946) e Paraíba (6.374) empregos.

O Estado do Piauí, no terceiro trimestre deste ano, aparece com saldo negativo (-1.499) postos de trabalho, em relação ao mesmo período do ano anterior que houve saldo positivo de 430 postos de trabalho.

Tabela 53
Brasil/Nordeste
Quantidade líquida de empregos gerados
2015/2016 (julho a setembro)

| Nível Geográfico | Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos) | | |
|---------------------|--|-----------------|----------------|
| | 2015 Quant. | 2016 Quant. | Variação % |
| Brasil | -340.050 | -167.959 | -50,6 |
| Nordeste | 1.847 | 29.365 | 1.489,9 |
| Maranhão | 3.289 | 862 | -73,8 |
| Piauí | 430 | -1.499 | -448,6 |
| Ceará | -4.048 | -3.278 | -19,0 |
| Rio Grande do Norte | 641 | 4.271 | 566,3 |
| Paraíba | 2.872 | 6.374 | 121,9 |
| Pernambuco | 3.845 | 20.713 | 438,7 |
| Alagoas | 12.923 | 15.946 | 23,4 |
| Sergipe | 1.315 | -2.892 | -319,9 |
| Bahia | -19.420 | -11.132 | -42,7 |

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência Social - CAGED.

10.4 Situação dos Empregos por Regiões/Estados

Quanto às diversas regiões do Brasil, exceto o Nordeste, mostrou saldo positivo de 35.921 postos de trabalho, enquanto as demais regiões apresentaram queda: Sudeste (-159.961), Sul (-20.611) e Centro-Oeste (-10.179) empregos.

Quando se analisa os estados brasileiros, as melhores performances ocorreram nos seguintes estados: Pernambuco (20.713), Alagoas (15.946), Paraíba (6.374) empregos.

No geral, 12 estados do Brasil mostraram resultados negativos.

Tabela 54

Brasil

Quantidade líquida de empregos gerados p/ regiões/estados
2015/2016 (julho a setembro)

| Nível Geográfico | Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos) | | |
|---------------------|--|-----------------|---------------|
| | 2015 Quant. | 2016 Quant. | Variação % |
| Brasil | -340.050 | -167.959 | -50,61 |
| Norte | -7.861 | -6.573 | -16,38 |
| Rondônia | -2.104 | -1.693 | -19,53 |
| Acre | 974 | 671 | -31,11 |
| Amazonas | -5.965 | 806 | -113,51 |
| Roraima | 314 | 318 | 1,27 |
| Pará | 581 | -5.457 | -1.039,24 |
| Amapá | -598 | -759 | 26,92 |
| Tocantins | -1.063 | -459 | -56,82 |
| Sudeste | -222.338 | -159.961 | -28,06 |
| Minas Gerais | -72.984 | -44.704 | -38,75 |
| Espírito Santos | -12.571 | -11.444 | -8,97 |
| Rio de Janeiro | -35.813 | -63.967 | 78,61 |
| São Paulo | -100.970 | -40.146 | -60,24 |
| Sul | -93.887 | -20.611 | -78,05 |
| Paraná | -29.021 | -4.672 | -83,90 |
| Santa Catarina | -26.120 | 745 | -102,85 |
| Rio Grande do Sul | -38.746 | -16.684 | -56,94 |
| Centro-Oeste | -17.811 | -10.179 | -42,85 |
| Mato Grosso do Sul | -6.370 | 3.097 | -148,62 |
| Mato Grosso | -1.076 | 1.400 | -230,11 |
| Goiás | -8.175 | -5.068 | -38,01 |
| Distrito Federal | -2.190 | -6.808 | 210,87 |

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência Social - CAGED.

10.5 Taxa de desocupação

De acordo com os dados do IBGE, a PNAD Contínua do 3º trimestre de 2016, o Brasil registrou taxa de desocupação de 11,8%, enquanto no Nordeste a taxa foi de 14,1%.

O Piauí apresentou taxa de desocupação menor do que o Brasil e o Nordeste, sendo da ordem de 9,4%.

No 3º trimestre do ano, 19 unidades da Federação tiveram a mais alta taxa de desocupação da série histórica, enquanto a taxa do Piauí sofreu redução de 9,9% (1º semestre) para 9,4%(3º trimestre).

O percentual de pessoas ocupadas que contribuíram para a previdência social no Brasil foi de 65,6% e no Piauí de 43,5% (3º trimestre).

O percentual de pessoas empregadas (exceto trabalho doméstico) com contrato de trabalho por tempo indeterminado no Brasil foi de 88,6% e no Piauí de 80,2% (3º trimestre).

11 RESUMO

AGRICULTURA: A produção agrícola registrou previsão de queda de 57,04%. A estimativa da safra é de 1.316.381t, enquanto no mesmo período do ano anterior foi de 3.064.489t. As principais culturas com a produção são as seguintes: soja (644.263t) e milho (601.012t)

COMÉRCIO: O comércio varejista do Piauí no decorrer do ano apresentou queda de 8,4% e em 12 meses ocorreu retração de 8,3%. Já o comércio varejista ampliado do Piauí terminou com decréscimo de 9,3% no acumulado do ano (jan./set.) e de -10,7% em 12 meses.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (IPC): O IPC de Teresina registrou alta de 1,26%, inferior ao ano anterior, que foi de 1,68%. Os grupos mais representativos com as respectivas variações foram: Artigos de Residência (2,15%), Serviços Pessoais (2,01%) e Alimentação (1,77%). A cesta básica alcançou R\$ 342,32 (trezentos e quarenta e dois reais e trinta e dois centavos), no mês de setembro/2016. Quando se compara a cesta básica com o salário mínimo, o maior peso ocorreu no mês de setembro/2016 (38,90%)

SERVIÇOS:

- a) O consumo de energia elétrica foi de 854.652 Mwh, crescimento de 6,17%. Os maiores incrementos ocorreram nas seguintes classes: Rural (9,87%), Poder Público (8,73%), Residencial (7,87%) e Comercial (7,01%). O número de consumidores atingiu 1.218.710 clientes, elevação de 4,52%.
- b) Abastecimento d'água e esgotamento sanitário: o número de ligações e economias ocorreu incremento de 2,83% e 2,98%, respectivamente. Quanto ao esgotamento sanitário, o número de ligações e economias, ocorreu crescimento de 23,05% e 19,24%, respectivamente.
- c) Matrícula Veicular: foram matriculados 14.737 veículos. A motocicleta participou com 6.637 unidades, equivalente a 45,03%, automóvel (4.347 unidades), representando 29,50%, camionete (1.500 unidades), equivalente a 10,18% e motoneta (1.092 unidades), representando 7,41%.

COMÉRCIO EXTERIOR: As exportações do Piauí acumuladas de janeiro a setembro foram de US\$ 154.813.390, queda de 55,99%, em relação ao ano anterior. Os principais produtos exportados foram: grãos de soja (US\$ 97.546.835), ceras vegetais (US\$ 30.107.568), mel (US\$ 10.249.334), algodão (US\$ 4.037.261) e milho em grãos (US\$ 3.450.346). As importações alcançaram US\$ 54.022.757. O saldo da balança comercial foi de US\$ 100.790.633.

TRANSPORTE AÉREO: O número de embarques e desembarques no aeroporto de Teresina foi de 250.364 passageiros, queda de 18,46%. Nos embarques, houve retração de 15,64% e nos desembarques ocorreu decréscimo de 19,33%. O movimento de pousos e decolagens foi de 2.954 voos, queda de 39,36%.

FINANÇAS PÚBLICAS: A arrecadação do ICMS atingiu R\$ 873.550 milhões, crescimento de 3,73%. Os repasses do FPE alcançaram R\$ 479.125 milhões, queda de 10,86%. O IPVA mostrou arrecadação de R\$ 71.677.000,00 (setenta e um milhões, seiscentos e setenta e sete mil reais), incremento de 14,16%.

PREVIDÊNCIA SOCIAL: Foram pagos no Piauí R\$ 1.884.285.388 (um bilhão, oitocentos e oitenta e quatro milhões, duzentos e oitenta e cinco mil, trezentos e oitenta e oito reais), em aposentadorias e pensões previdenciárias, representando incremento de 16,89%. Foram concedidas 3.114 novas pensões e aposentadorias contra redução de 1.639 em 2015.

EMPREGO FORMAL: De acordo com o CAGED houve queda de 1.499 empregos no Piauí, enquanto em 2015 ocorreu saldo positivo de 430 novos postos de trabalho. Em Teresina, houve retração de 1.633 empregos.

SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES

Siglas

| | |
|-----------|--|
| AGESPISA | Águas e Esgotos do Piauí S/A. |
| ALADI | Associação Latino-Americana de Integração |
| BACEN | Banco Central |
| CAGED | Cadastro Geral de Empregados e Desempregados |
| CDL | Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina |
| COEFI | Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais |
| ELETOBRAS | Centrais Elétricas Brasileiras S.A. |
| FPE | Fundo de Participação dos Estados |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| ICMS | Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços |
| INFRAERO | Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária |
| IPC | Índice de Preços ao Consumidor |
| INSS | Instituto Nacional de Seguro Social |
| LSPA | Levantamento Sistemático da Produção Agrícola |
| MDIC | Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior |
| MTE | Ministério do Trabalho e Emprego |
| PMC | Pesquisa Mensal do Comércio |
| PRONAF | Programa de Apoio à Agricultura Familiar |
| PAC | Programa de Aceleração do Crescimento |
| PAR | Programa de Arrendamento Residencial |
| SEDET | Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico |
| SEFAZ | Secretaria da Fazenda |
| SAAE | Serviço Autônomo de Água e Esgoto |
| SNIC | Sindicato Nacional da Indústria da Construção Civil |

Termos e Definições

| | |
|--------------------|---|
| Automóvel | Veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor. |
| Caminhão | Veículo automotor destinado ao transporte de cargas, com carroçaria, e peso bruto total superior a 3.500kg. |
| Caminhão-trator | Veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro. |
| Caminhonete | Veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500kg. |
| Camioneta (furgão) | Veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento. |
| Micro-ônibus | Veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros. |
| Motocicleta | Veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido em posição montada. |
| Ônibus | Veículo automotor coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista à comodidade destes, transporte número menor de passageiros. |
| Reboque | Veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor. |
| Semirreboque | Veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação. |
| Side-car | Carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta. |
| Utilitário | Veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada. |

Fontes: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN; Sistema Nacional de Registro de Veículos – RENAVAN; Sistema Nacional de Estatísticas de Trânsito – SINE